ANO 26.º QUINTA-FEIRA, 27 DE JUNHO DE 1946 N.º 8471

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

A CLAVA DE HERCULES

Hercules não era muito eloquente, talvez por entender que os teimosos não se convencem e os obcecados se não iluminam. Perante os obstaculos, as injustiças, as opressões e os crimes impunes, a sua clava poderosa operava decisivamente, castigando, libertando e fulminando.

Encontraria ainda o famigerado heroi, filho de Jupiter e Alcmena, se voltasse á terra, o ambiente proprio para as suas façanhas?

Todas as tentativas feitas com esse proposito resultaram infrutiferas. Hercules não tem existência possivel, visto que desapareceram as condições, bastante arbitrarias, da sua actividade. A sua celebre clava, tão vingadora como omnipotente, não deixou rasto. Nem nos museus figura!

O tempo das aventuras extraordinarias passou há muitissimos seculos, á semelhança do que aconteceu com os velhos deuses que Henri Heine veio a descobrir num «iceberg», encanecidos, gelados e famintos. Os antigos alimentaram-se de verdades que descobriam por inspiração, sem o esforço de as buscar laboriosamente, no estudo e na meditação. Prometeu tentou, por outra via, ensinar aos mortais a arte de se governarem com dignidade. Limitou-se a dizer-lhes:

—«Observai a natureza, a fim de penetrar os seus segredos e aproveitar as suas forças».

Prometeu, que era um genio rebelde, mas compassivo, vendo que o Olimpo intrigava e gastava o tempo, nos vários episodios das «Guerras do Alecrim e da Mangerona», decidiu-se a formular um protesto contra a frivolidade de Zeus.

—«Porque não consentes tu que o mais humilde dos seres progrida e se

(Continua na 3.ª pag.)

DUFF COOPER

UMA PÁGINA DA POLÍTICA INGLESA

O embaixador Duff Cooper

que combateu energicamente a politica de guerra de Hitler

abandona a carreira diplomática

Por mais de uma vez se tem falado na possibilidade de uma remodelação profunda da representação diplomática da Grã-Bretanha no estrangeiro. Em debates recentes da Camara dos Comuns e no Congresso do Partido Trabalhista o problema foi largamente ventilado sem que tivesse sido possivel estabelecer um acôrdo entre o secretario de Estado para os Negocios Estrangeiros e os criticos da sua acção. Como se sabe, o sr. Bevin, que antes de assumir a gerência da sua pasta manifestara a intenção de remodelar profundamente os quadros do pessoal do Foreign Office, abandonou mais tarde essa intenção e sempre que para isso surge uma oportunidade defende calorosamente os diplomados de carreira que prestam serviço sob as suas ordens.

A proposta feita no Congresso Trabalhista para duplicar os quadros do Foreign Office colocando ao lado desses funcionários elementos do partido especializados no estudo das questões internacionais não teve qualquer seguimento, sendo quasi certo que o ministro lhe opôs uma recusa terminante. E como para os correligionarios do sr. Bevin se tratava fundamentalmente de não enfraquecer a sua posição nas vesperas da Conferência de Paris, o assunto ficou adiado para melhor oportunidade que, segundo todas as probabilidades, surgirá apenas no caso de não serem coroadas de exito as iniciativas do sr. Bevin.

Há pouco registou-se um largo «movimento» no pessoal diplomático da Grã-Bretanha, mas esse movimento, que foi determinado por motivos correntes de serviço apressado pelo episodio da guerra, limitou-se á transferência de vários representantes britanicos, principalmente nos postos do Médio Oriente e da Argentina, sem que fossem feitas quaisquer modificações substanciais nos métodos de recrutamento do pessoal. Das figuras atingidas por esse «movimento», as mais conhecidas e discutidas eram o embaixador no Cairo, Miles Lampson, e o ministro em Atenas, Reginald Leper, ambos fortemente criticados por sectores importantes da opinião publica egipcia e grega que os acusava de interferência, mais ou menos discreta, nos negocios internos dos países junto dos quais estavam acredi-

(Continua na pag. seguinte)

O caso espanhol

mantém-se na agenda do Conselho da O. N. U.

NOVA YORK, 27—O Conselho de Segurança adoptou ontem uma moção pela qual se mantem na agenda o caso espanhol.

O Conselho, por 7 votos contra 3 e uma abstenção, não aprovou a emenda russa, que instava para que o Conselho tratasse do caso da Espanha no dia 1 de Setembro, e adiou os seus trabalhos á 1 ra manhã de hoje sem ter fixado nova data para a próxma reunião.—(Reuter).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O EXÍLIO DOS REIS DA ITÁLIA EM PORTUGAL (3)

—"Por aqui irei ficando"

— declarou Humberto II

na entrevista que concedeu ao «Diário de Lisboa»

por *MANUELA DE AZEVEDO*

A ultima imagem desta aventura jornalistica: Humberto II, ao cimo da escadaria do palacio onde vive com sua familia, consente que a objectiva do fotografo o surpreenda em animada conversa com a nossa redactora

No hotel onde me encontro, vivo, agora, três dias de uma nova inquietação e ansiedade: porque tarda essa hora da entrevista? O general Grazziani vai-me informando das dificuldades reais e burocráticas: além do mais, Suas Majestades têm imensas obrigações sociais, que os obrigam a receber e a retribuir visitas. E' um almoço com D. João de Bourbon—tratam-no mais por conde de Barcelona—são os serões em casa da marquesa do Cadaval, onde vão tocar Nikita Magaloff, Freitas Branco e Marie Antoinette Levêque, para a Rainha, saudosa do seu belo piano, abandonado em Itália. Aqui, a musica é apenas uma evocação, porque ela só a vive no teatro de S. Carlos, onde vai uma vez por outra, ou, como agora, nos serões magnificos da casa Cadaval.

Entretanto, nem só em longos passeios pelos penhascos ou á beira-mar se gasta o tempo de Suas Majestades. Tambem os filhos ocupam muitas horas da sua vida, porque os pais são seus mestres e os seus melhores com-

(Continua na pag. central)

VAI SER RACIONADO O PÃO

na Grã-Bretanha

LONDRES, 27.—O Conselho de ministros decidiu hoje o racionamento do pão na Grã-Bretanha. Sabe-se que o ministro da Alimentação, John Strachey, apresentará esta tarde á Camara dos Comuns a decisão do Governo declarando que o racionamento começará no dia 21 de Julho. Crê-se que a ração básica de pão será de 300 gramas diárias com um suplemento para as crianças em idade de crescimento, as mulheres grávidas e os trabalhadores das industrias pesadas.—(R.).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PROEZAS DE GATUNOS—Augusto Gama Reis Pereira, socio gerente da firma Metropoles, Ld.ª, na Rua da Escola Politécnica, 8 e 10, queixou-se á P. S. P. de que os gatunos partiram o vidro da montra daquele estabelecimento e furtaram 12 canetas de tinta permanene, causando um prejuizo avaliado em 1.500$00.

—Também se queixou á P. S. P. Manuel Maria Xavier, morador na Rua de Santa Marta, 9, 4.º, de que os gatunos, aproveitando a ocasião em que sua esposa saiu para fazer compras, entraram na sua residencia, com chave falsa, e furtaram várias peças de roupa, um despertador, e a quantia de 1.050$00, tudo num total de 2.900$00.

DESASTRES

COLHIDO MORTALMENTE—Um comboio que passa em Alcantara-Mar, ás 14 e 55, colheu um individuo que aparenta ter 40 anos, andrajosamente vestido, e que teve morte imediata. Desconhece-se a sua identidade.

BENEFICENCIA

O Sport Clube Amoreiras vai festejar o seu 26.º aniversário. Um dos actos do programa comemorativo é a distribuição de um bodo, no dia 28 do mês que vem, a 26 crianças, que receberão vestidos e serão obsequiadas com um lanche na Associação Escolar de S. Mamede. Agradecemos a senha que recebemos para uma criança nossa protegida.

GRUPOS ONOMASTICOS

Os «Pedros de Portugal» comemoram o dia de S. Pedro seu patrono, com uma missa na igreja de S. Pedro, em Alcantara, ás 10 e 30, por alma dos Pedros falecidos, e um jantar de confraternização ás 20 horas, na Central da Baixa.

—Os «Manueis de Portugal» realizam, no dia 7 de Julho, uma excursão a Santarém.

CONFERENCIAS

O sr. Lion de Castro efectua hoje á noite, na Sociedade Portuguesa de Naturologia, uma conferência publica sobre «Os soros e as vacinas ante o naturismo».

QUEM PERDEU?

Na nossa administração, estão depositadas uma chaves de automóvel que serão entregues a quem provar pertencerem-lhe.

Há mais sinaleiros

para regular o transito nas passagens perigosas

O comando da Policia de Segurança Publica, no intuito de evitar futuros desastres de automoveis na passagem dos cruzamentos das Ruas Augusta, Barata Salgueiro, Alexandre Herculano, Cais do Sodré, Almirante Reis, em frente do Tivoli, Ruas do Amparo, Marquês do Alegrete e dos Correeiros, colocou guardas sinaleiros para regularizar o transito.

Como ainda não funcionam os sinais luminosos nestas artérias e a luz é bastante fraca durante a noite, os automobilistas devem abrandar a marcha á passagem dos referidos cruzamentos e receber aí a indicação dos policias sinaleiros, para boa regularidade do transito e evitar possiveis desastres.

Dois menores feridos

por bombas de S. João

ENTRONCAMENTO, 26—Quando o menor Albertino Faria, de 14 anos, filho de António Faria e de Ana de Jesus Faria, moradores na vizinha freguesia de Atalaia, tentava deitar uma bomba de foguete, esta explodiu-lhe numa das mãos, esfacelando-lha e causando-lhe a amputação de três dedos.

FUZETA, 26—Quando brincava com outros rapazes foi atingido, nos olhos, pela explosão duma bomba, o pequeno José Ricardo Candeias, de 9 anos, filho de João Sena Neto e de Maria Candida, do lugar das Areias. A infeliz criança seguiu para Faro, a fim de ser submetida a tratamento.

Uma sessão de homenagem

á memória do Papa João XXI

Por iniciativa da Associação dos Médicos Católicos Portugueses, realiza-se, depois de ámanhã, ás 22 horas, na Sociedade de Geografia, uma sessão de homenagem á memoria do Papa português João XXI.

Presidirá o chefe do Estado e falarão os srs. drs. Miereles do Souto e Alvaro de Caires, e o prof. dr. Luis de Pina. O sr. cardeal-patriarca foi convidado para o acto.

NAZARE'
Grande Pensão Club
Os melhores quartos e a melhor cozinha
Reservam-se quartos—Telefone 22

Automóveis de luxo
5 e 6 lugares, sem distintivo, para noivos e acompanhamentos dentro do país ou estrangeiro. Rossio. Telef. 27772.

Uma página da política inglesa

(Continuação da pag. anterior)

tados. Os postos de Berna e de Buenos Aires tambem foram atingidos pelo «movimento» a que nos referimos.

A embaixada britanica em Paris

Agora surge a noticia da próxima substituição do embaixador britanico em Paris, Duff Cooper, pelo ministro Fladwyn Jebb, um funcionário da carreira relativamente novo (conta actualmente 46 anos) que se distinguiu ultimamente no desempenho de várias missões de responsabilidade. Jebb, que é um etoniano, entrou para a carreira há aproximadamente um quarto de século, tendo servido nos postos de Teherão e de Roma e sendo recentemente indicado para o cargo de secretario geral da O. N. U., que veio a ser confiado ao norueguês Trygve Lie. A confirmar-se a noticia, ela vem completar as modificações provocadas pela retirada de Lord Halifax e que acabam de afectar os postos da diplomacia britanica nas capitais das grandes potências. Lord Halifax, que ocupava desde 1940 a embaixada inglesa em Washington, abandonou a diplomacia e foi substituido por sir Archibald Clark Kerr, que era embaixador em Moscovo. Para a capital sovietica foi escolhido sir Maurice Patterson, que ultimamente ocupara o posso de Ankara.

A substituição do embaixador Duff Cooper é um acontecimento que merece referências especiais, pela natureza e delicadeza do posto e pela categoria e passado da personalidade que o ocupava. Trata-se, de facto, de um dos politicos ingleses de maior prestigio e popularidade que afirmou invariavelmente em todas as missões que lhe têm sido confiadas uma competência e um desassombro especiais.

A embaixada da Grã-Bretanha em Paris é, desde a realização da Entente Cordiale, há quarenta anos, uma das mais importantes e exigentes. Por ela têm passado alguns dos melhores nomes da diplomacia britanica entre os quais basta recordar, durante o periodo que precedeu imediatamente a ultima guerra e a assinatura do armisticio franco-alemão de 1940, sir Eric Philipps e sir Ronald Campbell, que daquele posto transitou para a embaixada de Lisboa. Logo que em Argel se constituiu a Comissão de Libertação Nacional foi resolvido acreditar junto dela uma figura de relevo na vida britanica. A escolha recaiu em Duff Cooper, ao mesmo tempo que René Massigli era escolhido para representar, em Londres, a França da resistência. Depois da libertação do territorio francês, ambos foram encarregados de dirigir as respectivas embaixadas.

O homem que arriscou tudo

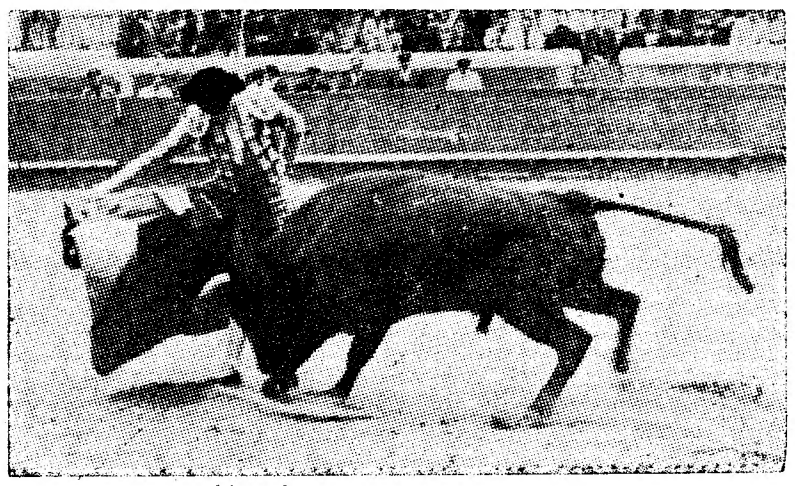
Alfredo Duff Cooper, que pertence ao Partido Conservador, confirmou no periodo perturbado que precedeu a guerra, com dois outros conservadores ingleses, Winston Churchill e Anthony Eden, a frase famosa de Napoleão: «Quando a gente tem razão, é preciso saber arriscar alguma coisa». Duff Cooper arriscou tudo: a sua posição, o seu futuro, a sua fortuna para dar satisfação ás exigências imperativas de uma inteligência lucida e de uma consciência inquieta. Quando em 30 de Setembro de 1938, o seu chefe, Neville Chamberlain, assinou em Munich o acordo que a breve trecho, se traduzira pela hegemonia do Reich hitleriano sobre o continente e mais tarde pela agressão aos povos pacificos da Europa, Duff Cooper demitiu-se do cargo de Primeiro Lord do Almirantado, em sinal de protesto contra uma politica que conduzia em linha recta á catastrofe, mas cujos malefícios transparentes ele não estava em condições de impedir.

«Foi para mim um momento muito triste—dizia ele, na sessão da Camara dos Comuns em que foi discutido o pacto de Munich—aquele em que na presença dos meus colegas que ofereciam ao primeiro-ministro ramos de flores, eu lhe ofereci o meu pedido de demissão. Senti-me isolado no meio da multidão que cantava e dos ministros que se felicitavam calorosamente. Mas a minha resolução era o produto de uma apreciação conscienciosa das realidades. Sei que arruinei uma carreira politica auspiciosa. Pouco importa isso. Conservo aquilo que para mim constitui o mais sagrado dos direitos: o direito de caminhar na vida com a cabeça bem levantada».

E mais tarde, comentando a sua propria decisão, Duff Cooper escrevia com uma sinceridade profunda: «Numa época em que os regimes democraticos estão a ser alvo de uma campanha de descredito premeditada, considero que é de importancia fundamental para os homens publicos conservarem-se num elevado nivel moral. Numa democracia nenhum ministro deve colocar o desejo de conservar a sua pasta acima da necessidade de respeitar os seus principios».

Tal é o homem que Hitler, num dos seus discursos apopleticos, acusou publicamente de perturbador da paz e que vai abandonar a embaixada de Paris, onde se conservou apenas durante o curto espaço de dois anos.

Para a grande tarde de domingo
Abriu hoje a bilheteira dos Restauradores, e há bicha!



Viseu lanceando por «gaoneras»

E justifica-se porque na tarde de domingo vão encontrar-se com o novilheiro «puntero» de Espanha, Manolo Navarro, os dois de Portugal, Augusto Gomes, que acaba de ser consagrado na Monumental de Madrid, e Diamantino Viseu que, depois de confirmar o exito da Feira de Abril, em Sevilha, voltando a sair em ombros e a ser passeado pelas ruas até ao hotel, cortou orelha em Badajoz. Todos os «aficionados» sabem que Manolo Navarro é o primeiro novilheiro de Espanha, e o interesse que representa o seu encontro com os dois portugueses. Os touros são dos Irmãos Oliveira, e Fernando Salgueiro o cavaleiro. Preços populares, desde 12$50.

DE LUTO

Manuel Valério Mesquita de Oliveira

Faleceu o estudante Manuel Valério Mesquita de Oliveira, de 15 anos, filho do major sr. Pedro Mesquita de Oliveira e de D. Bernardina de Jesus Valério Mesquita de Oliveira. Muito estimado por todos, o seu funeral foi muito concorrido.

SUFRAGIOS

Dr. Barros Marinhas

Passando ámanhã o primeiro aniversario do falecimento do sr. dr. Barros Marinhas, sua esposa a sr.ª dr.ª Sanita Barros Marinhas, e sua filha, sr.ª D. Ana Julia Barros Marinhas, aluna do 2.º ano de Medicina, mandam rezar missa de sufragio por sua alma, ás 10 horas, na igreja da Conceição Nova.

Partiu para o Porto

uma divisão naval

Sob o comando do sr. comodoro Pereira da Fonseca, comandante da Força Naval da Metrópole, partiu no principio da tarde para o Porto uma força naval, constituida pelo contratorpedeiro «Douro» e pela esquadrilha de submersíveis.

Estas unidades visitarão os portos do Douro e de Viana do Castelo, onde lhes será prestada uma carinhosa recepção.

O contratorpedeiro «Douro» só irá a Viana do Castelo se as condições de navigabilidade na barra o permitirem.

A força naval regressa a Lisboa no dia 6 de Julho.

CARREIRAS AÉREAS

Numa fortaleza voadora, seguiu para os Açores o sr. coronel Pinheiro Correia e o tecnico da Emissora Nacional, Carlos Ribeiro, Também para os Açores seguiu o sr. Manuel Palma, chefe de movimento do Aeroprto de Lisboa.

—Por via aérea, seguiu para Espanha o antigo director do «El Debate», sr. Carlos Lacalle, do Uruguai, que representará o seu país no Congresso da Paz Romana e no 4.º centenário do sábio teólogo Francisco Vitória.

—Para Paris, seguiram de avião, o barão Robert Nerciat, 1.º secretário da legação da França em Lisboa, e o 2.º secretário da embaixada do Brasil em Paris, sr. Canto Leão.

VIDA ARTISTICA

Exposição Selma Marshall

Fecha, no próximo domingo a exposição de pintura da distinta artista Selma Marschall. O certame com numerosos assuntos portugueses e espanhois, tem sido muito visitado, registando algumas vendas,

ASSISTENCIA PARTICULAR

Abriu hoje, e prossegue até ao dia 3 de Julho, na Casa Salvino, na Rua Serpa Pinto, 13-A uma exposição e venda de trabalhos a favor da Casa de Protecção e Amparo de Santo António, benemerita instituição de assistencia moral e material.

Por terra... quando se devia sentir cheio de forças?

Sempre «por terra», quando depois de uma boa noite se devia sentir cheio de forças? Sente-se deprimido, quando se devia achar pleno de entusiasmo? Tem propensão para dores de rins e enxaquecas? Há qualquer coisa que está fora dos eixos.

Pense na *prisão de ventre.*

E' regular como um relógio? Há muita gente no seu caso que sofre, no entanto, de prisão de ventre, visto não eliminar *completamente.* Os venenos ficam no intestino, passam ao sangue, intoxicam o organismo, causando fadiga, peso e mal-estar. Devia experimentar os Sais Kruschen (uma «pequena dose» com o seu chá ou num copo de água quente).

Kruschen estimula o intestino, que passa a funcionar com regularidade e perfeição. As toxinas não voltam a acumular-se, envenenando-lhe o sangue e... a saude volta naturalmente. Os Sais Kruschen vendem-se em todas as formácias a Esc. 10$50 e 17$00, cada frasco.

PALÁCIO HOTEL
TERMAS DE S. PEDRO DO SUL
Telefones: 757 e 758
Clima agradabilissimo. Local aconselhado pela classe médica. Optima região de repouso.
Instale-se no Palácio Hotel

Um novo modelo

de avião comercial britânico

voou hoje sobre Lisboa

com muitos convidados

Realizaram-se durante o dia de hoje os anunciados voos a bordo do novo tipo de avião britanico «Vicking», que ontem chegou ao aeroporto da Portela e que vai ser utilizado nas carreiras internas em Inglaterra.

Pouco antes das 11 horas, começaram a chegar ao aeroporto as personalidades convidadas para tomar parte no primeiro voo, entre as quais figuravam sir Owen O'Malley, embaixador da Grã-Bretanha, e lady O'Malley; Stirling, novo ministro conselheiro da embaixada britanica; comandantes Nuno de Brion, governador civil de Lisboa; Celestino Ramos, chefe do gabinete do sr. ministro da Marinha, e Liberal da Camara, comandante das Forças Aereas da Armada; coronel Humberto Delgado, director da Aeronautica Civil; capitão Rigby, adjunto do adido aeronautico inglês; coronel Gomes Pereira, director geral militar do Ministerio das Colonias; major Humberto Pais, subdirector da Aeronautica Civil; comandante Neves Ferreira; D. Manuel de Melo, director da Companhia de Transportes Aereos, etc.

Até chegar o sr. embaixador de Inglaterra os convidados foram recebidos pelos srs. comandante Leveson, director da Vickers, David e Abraão Zagury, seus representantes em Portugal e por funcionarios da British Overseas.

Logo que se reuniram todas as pessoas que iam tomar parte no primeiro voo, o sr. embaixador de Inglaterra convidou-as a entrar para bordo do belo aparelho, onde ouviram breves explicações sobre as suas caracteristicas, inovações que apresenta o funcionamento, após o que, pelas 11 e 10, o aparelho deslocou e elevou-se no espaço. Voltou á pista, pelas 12 horas, com todos os convidados encantados com o passeio e com a comodidade e estabilidade, do aparelho que sobrevoou Lisboa e os arredores até á costa, numa curta mas muito agradavel viagem.

Momentos depois, o «Vicking» deslocava para um segundo voo, desta vez com representantes da Imprensa, e, ainda, com o director da Vickers em Lisboa, o adido da Imprensa inglês, o sr. dr. Gusmão, da Pan American e Tomás Pinto Basto, da B. S. A. A. Durante o voo—o aparelho seguiu até ao Portinho da Arrábida— o capitão Stow, adido de aeronáutica á embaixada inglesa deu algumas curiosas informações aos jornalistas:

—Há um ano que o protótipo deste aparelho voou pela primeira vez. De então para cá, 300 aviões se construiram, com um ritmo de 30 por mês.

Anunciou, em seguida, que sem que os passageiros dessem conta do facto o avião, em pleno espaço, passaram a voar só com um motor, o que produziu a bordo certa sensação.

A' tarde, haverá uma demonstração de deslocação só com um motor—o que constitui acontecimento de grande interesse técnico. No voo que se realizou ás 15 horas, entre outras individualidades tomaram parte os jornalistas dos jojrnais da tarde e a filha do embaixador de Inglaterra.

O aparelho, que é uma nova concepção da industria aeronautica britanica para tipo de avião comercial, deixou em todos os passageiros a melhor impressão.

BANHO FATAL

COIMBRA, 27—Num dos ultimos dias morreu afogado no Rio Mondego, quando tomava banho, António da Cruz Miraldo, de 9 anos, residente nos Casais do Campo, junto de cuja localidade se deu o desastre.

O pequenito era atiradiço para a água e já por duas vezes ia sendo vítima da sua audácia, se não lhe valessem mãos salvadoras. Mas a infortunada criança, indiferente ás admoestações do pai, voltou de novo para o rio e lá foi encontrar a morte. No dia seguinte o pequeno cadáver era encontrado nas redes de pesca da tainha, perto de Montemor-o-Velho, a mais de uma dezena de quilómetros do local do banho trágico.

Foram assentes as quilhas

dos novos paquetes «Pátria» e «Império»

Com uma breve cerimónia realizou-se ontem, num estaleiro de Clydebank (Escócia), o assentamento das quilhas dos novos paquetes de 18 mil toneladas «Pátria» e «Império», destinados á nova frota da Companhia Colonial de Navegação, a qual esteve representada, naquele acto, por um dos seus inspectores.

JOGADORES IRLANDESES

Regressou ao seu país a «équipe» irlandesa que, na Peninsula, defrontou as selecções portuguesa e espanhola. No aeroporto compareceram representantes da Fedração do Futebol que, em nome daquele organismo, ofereceram aos jogadorés uma artistica salva de prata.

O PORTO PELO TELEFONE

Festas da Cidade

PORTO, 27—Para tomar parte nas Festas da Cidade, chega amanhã, por volta do meio dia, ao Rio Douro, uma flotilha da nossa marinha de guerra, constituida por três submarinos e o contratorpedeiro «Douro», a bordo do qual viaja o comodoro da força naval da metrópole.

—Na freguesia do Bonfim, repete-se, amanhã, ás 22 horas, a marcha luminosa.

—O sr. coronel Joviano Lopes, chefe do distrito do Porto, convidou o sr. comandante Nuno de Brion, governador civil de Lisboa, a assistir, como hóspede de honra, ás Festas da Cidade.

Missão comercial belga

Presidida pelo sr. Billiard Robert, presidente da Camara de Comércio Luso-Belga de Bruxelas, chegou a noite passada, a esta cidade, uma missão de comerciantes belgas que vêm estudar assuntos referentes á nova exportação de vinho do Porto.

A missão visitou, esta manhã, alguns dos mais bonitos pontos da cidade, estando, esta tarde, no Instituto do Vinho do Porto. A' noite, a Camara do Comércio Luso-Belga oferecerá um banquete a que assistirão membros daquele organismo, o sr. Alberto Figueiredo, consul da Bélgica no Porto e, ainda, muitos outros convidados. O Grémio dos Comerciantes oferece, amanhã, um almoço aos visitantes que, no sábado, partirão para a Casa do Douro, na Régua, seguindo para Viseu, Buçaco e, depois, para Lisboa.

Navio-escola espanhol

Por iniciativa do governador civil do Porto, foi oferecido, hoje, um passeio á Serra do Marão, aos oficiais e cadetes do navio-escola espanhol «Juan Sebastian Elcano». Aquelas entidades estiveram na Pousada, onde lhes foi servido um almoço regional, presidindo o chefe do distrito. Em lugar de honra, viam-se os srs. dr. Eduardo Laiglesias, vice-consul de Espanha, o comandante do navio-escola, o dr. Pinheiro Torres, do S. N. I., o presidente da camara de Amarante, sr. Peixoto e Cunha, capitão Santos Junior, comandante Rodrigues Coelho, capitão do porto desta cidade, comandante Manuel Botelho, capitão do porto de Leixões, e comandante Moreira Pinto, adjunto da Capitania.

Entre os convidados viam-se, tambem, representantes da Imprensa, sendo a viagem efectuada num autocarro da Policia e em automóveis ligeiros.

Os visitantes, que se confessaram encantados com o passeio, assistirão, á tarde, no Parque Florestal de Amarante a um chá dado em sua honra.

Furto importante

O sr. Paulo Domingos Barbosa, proprietário e residente na Rua da Nau da Trindade, 92, queixou-se na Policia contra António Rocha Alves, José Rodrigues da Silva, Aibertino Ferreira da Silva e Joaquim Pereira da Silva, todos da freguesia de Pedroso, em Gaia. São acusados de ter entrado, por meio de escalamento na casa do queixoso, furtando 35 mil escudos em dinheiro, artigos de electricidade... e um chapeu de feltro.

Ministro da Economia

A convite da Companhia de Aguas de Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas, o sr. engenheiro Luis Supico visitará, oficialmente, no dia 1 de Julho, a estancia termal de Vidago.

Doença subita

Num hotel desta cidade, onde se encontrava hospedado, foi acometido de doença subita o guarda-livros Elidio Marques Gonçalves, de Lisboa, onde residia, no Largo do Corpo Santo, 13, 3.º. Conduzido ao hospital de Santo António, chegou ali já morto.

Um convite pouco amável

Jerónimo José Pereira, condutor de automóveis, e sua esposa Alice Carvalho Leite, residentes na Travessa José Gregório, em Montemor-o-Novo, acedendo a um amável convite de António de Oliveira, morador na Rua da Madeira, 30, 3.º, foram no seu automóvel dar um passeio até Gaia. O autor do convite, ao chegar a um pinhal existente no lugar de Raza, parou o carro e sem qualquer motivo justificado, agrediu violentamente, com um molho de chaves, os dois convidados que tiveram de ir receber curativo ao hospital de vários ferimentos recebidos.

Desastre a bordo

Quando procedia á descarga de algodão a bordo do vapor «Lugela», surto em Leixões, foi colhido por um fardo o carregador Joaquim António Ferreira, de 63 anos, casado, morador na Rua do Monte da Arrabida. Sofreu ferimentos e recolheu ao hospital de Santa Maria.

A actividade da gatunagem

Os gatunos entraram por meio de chave falsa na residência do comerciante sr. Henrique Fernandes de Matos, na Rua Faria Guimarães, 664, furtando roupas avaliadas em alguns milhares de escudos; e no estabelecimento da firma Francisco Alves de Sousa, da Rua da Madeira, donde roubaram 164 quilos de chumbo no valor de 1.800$00.

A clava de Hércules

(Continuação da 1.ª pag.)

organize, assim como o exigem a razão e a liberdade que lhe couberam em sorte?».

O divino Zeus deve ter soltado uma gargalhada sonora, das que abalavam o ceu e a terra. Não admitia que se atribuisse ao verme a consideração de o supor capaz de emancipar-se e evadir-se do cativeiro. O homem, precisamente por ser feito de barro grosseiro, não devia embalar-se com esperanças desmedidas. Que penasse e trabalhasse resignadamente, sem erguer os olhos ambiciosos para os astros onde raças peregrinas de bastardos e cavaleiros se regalavam em festins opiparos. Prometeu não se deu por convencido e pensou consigo:

—«Que cinica indiferença! Zeus, que conquistou o poder de governar o universo, por um acto revolucionário, quer agora condenar os humildes a perpetua clausura. Não seria bem melhor que os ajudasse, em vez de vexá-los como a animais de carga?».

E dedicou-se á cruzada da instrução, chamando-os paternalmente e explicando-lhes quanto havia de misterioso nas suas irreprimiveis curiosidades.

—«Nunca vos esqueçais de interrogar, porque a ciência é o pão do espirito e o espirito a luz da consciência humana».

Quando quebrou as algemas que o prendiam e subjugavam—Prometeu foi perseguido por Zeus como insubmisso—tornou aos seus discipulos que achou mal governados e indisciplinados, dizendo-lhes sem os molestar:

—«Não entendestes as minhas lições. Toda a desordem é funesta ao bem comum. A ordem, robustecida com a justiça, impõe-se na resistência contra a cega ambição e o egoismo. Não me refiro a uma ordem qualquer, mas sómente á que deriva da satisfação do dever cumprido».

Não obstante a autoridade do mestre e apostolo, as suas instruções não foram bem entendidas. Houve quem as interpretasse a seu modo. O problema da ordem renascia, causando perturbações. Actualmente ainda se pergunta, aqui e acolá:

—«Como conseguir que todos vivam sem se hostilizarem nem embaraçarem?...».

Cerimonias religiosas

Comunhão e crisma de alunas da Escola de Veiga Beirão

Na igreja do Sacramento e com o cerimonial da praxe realizou-se hoje, sob a presidencia do sr. cardeal-patriarca de Lisboa a comunhão e o crisma a algumas alunas da Escola Comercial de Veiga Beirão.

Pelas 9 horas, chegou o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, acompanhado do rev.º cónego dr. Carneiro Mesquita e padre José Cunha, sendo aguardado á entrada do templo pelos rev.os cónego Figueiredo e padre Gonçalves Carvalho, prior da feguesia; director e corpo docente da escola.

O ilustre purpurado paramentou-se na capela-mor e, depois de ter orado junto do Santíssimo, procedeu á cerimónia do baptismo ao professor da escola sr. Artur Ramos Silva e a três alunas. Seguidamente, celebrou missa acompanhada a órgão e canticos pelas alunas daquele estabelecimento de ensino.

O sr. cardeal-patriarca ministrou depois o crisma a quarenta alunos e ao sr. dr. Francisco Miranda, director da Escola. No momento próprio, o sr. cardeal-patriarca, proferiu uma homilia sobre o significado das cerimónias que acabava de realizar.

Aos actos religiosos assistiram todos os professores de ambos os sexos da escola, alunos e suas familias que encheram o templo por completo.

Terminadas as cerimónias religiosas, efectuou-se na escola uma recepção a Sua Eminencia, que ali deu entrada sob uma chuva de flores. Por entre alas de filiados da Mocidade Portuguesa de ambos os sexos, empunhando guiões e bandeiras daquela organização, o sr. cardeal-patriarca deu entrada na sala da reitoria, onde se trocaram amistosos cumprimentos.

Seguiu-se um almoço a que assistiram, além dos srs. cardeal-patriarca, dr. Carneiro Mesquita e rev. padre Cunha e das sr.as D. Alice de Andrade, directora do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho e D. Fernanda d'Orey, comissária adjunta da M. P., o corpo docente da escola e os alunos que receberam a comunhão e o crisma.

O «Diario de Lisboa» na ERICEIRA vende-se na casa José Gomes Salvador.

O efeito

da notícia do cerco de Estalinegrado quando foi dada *pela rádio alemã*

NUREMBERG, 27—Voltou hoje a apresentar a sua defesa o principal propagandista da rádio alemã, Hans Fritzsche, que declarou ao tribunal que, durante a guerra, todas as suas palestras tinham como objectivo explorar as diferenças ideologicas entre os Aliados, de forma a desuni-los. Fritzsche é o ultimo dos 21 chefes nazis a apresentar a sua defesa. Declarou que considerava os seus processos «como o método legitimo de conduzir a guerra». Acrescentou que se, nesse tempo, desejava a desunião entre os Aliados, hoje o seu maior desejo é que eles se mantenham unidos, porque «na hipotese dum conflito, a Alemanha seria a primeira vitima».

Fritzsche disse que a ditadura na Alemanha «conduzira a esta tremenda catastrofe para o povo alemão».

Prosseguindo, declarou que, quando Hitler subiu ao poder, acreditara que a ditadura era a unica forma de remediar as condições que existiam no pais, mas considera agora que isso foi um erro, mesmo naquele periodo de emergencia.

Fritzsche acrescentou:—uma forma de fiscalização democratica teria tornado impossivel semelhante catastrofe.

Manifestara-se contra a forma democratica em consequencia das tentativas das democracias estrangeiras de imporem os seus principios á Alemanha. O advogado de Fritzsche leu uma carta do general Dittmar—informador do Alto Comando alemão—dizendo que Fritzsche «era considerado um adversário secreto» do regime nazi. Fritzsche declarou:

—Quando Dittmar e eu tornámos publica a noticia do cerco do 6.º Exército alemão em Stalinegrado, essa noticia causou grande sensação e eu tive de defender-me de ataques tanto do Partido nazi como do Ministerio dos Negocios Estrangeiros.

Fritzsche alegou que tinha sustentado uma luta desesperada contra a propaganda sobre «as armas milagrosas».

—Eu nunca pronunciei uma falsidade sôbre a questão vital da politica, continuou. E' errado supor que havia no Ministerio da Propaganda pessoas cuja tarefa diária era achar todos os dias milhares de pequenas mentiras.

Fritzsche declarou que durante os ultimos dias da luta na cidade de Berlim, foi dito aos habitantes que um Exército de socorro á cidade estava a caminho e que Ribbentrop tinha ido á frente ocidental para concluir um tratado. Foram lançados sobre a cidade panfletos nos quais se lia: «Nós, berlinenses sabemos que vocês estão em Potsdam—apressem-se a trazer-nos auxilio». Estes panfletos tinham por objectivo «sustentar a coragem do povo». Fritzsche declarou que ele tinha sido «vitima» de mentiras.

No principio da guerra, declarou Fritzsche, as noticias da propaganda aliada sobre atrocidades cometidas pelos alemães foram objecto de investigação e em sete semanas «encontrámos 108 casos de noticias inexactas dos Aliados».

Uma declaração ajuramentada, assinada por Fritzsche, revela que, no verão de 1944, ele numa emissão pela rádio classificou as operações contra a Russia como uma guerra em defesa da patria e que ele mudou de opinião quando lutou na frente oriental em 1942.

—Cheguei á conclusão de que esta guerra contra a União sovietica tinha sido premeditada muito tempo antes do seu inicio—concluiu.—(Reuter).

CONFERENCIAS DE PEDIATRIA

Na secção de pediatria do hospital da Estefania prossegiu, esta tarde, a serie de conferências, em tão boa hora promovidas pelo sr. dr. Cordeiro Ferreira, espirito lucido e atento aos problemas da medicina, principalmente quando se referem á criança. Na conferência de hoje, falou o sr. dr. Fernando Sabido que abordou um tema do maior interesse, largamente aplaudido, no final da sua exposição.

Depois de citar os diferentes factores que, actualmente, se consideram importantes na patogenia da infecção tuberculosa, o conferente estudou, em pormenor, o factor hiper-sensibilidade. Citou as diferenças entre a hiper-sensibilidade do tipo tuberculinico dos outros tipos de hiper-sensibidade conhecidos. E, depois de estudar as diferentes reacções que são consequência da hiper-sensibilidade, concluiu que a neorose celular e a inflamação são os processos fundamentais que ela condiciona—acção mais quantitativa do que qualitativa.

A' conferência de hoje, presidu o sr. prof. dr. Castro Freire, ladeado pelos drs. Abel da Cunha, prof. Carlos Salazar de Sousa e dr. Cordeiro Ferreira, que fez a apresentação do sr. dr. Fernando Sabido, muito cumprimentado pelo seu trabalho.

MANUEL REIS MORAIS & IRMÃO

Comemorando a passagem do 20.º aniversário da sua fundação e em virtude do passeio anual de confraternização com o seu pessoal, não abrem os estabelecimentos da firma Manuel Reis Morais & Irmão nos dias 28 e 29 do corrente.

TEATROS E CINEMAS

EFEMERIDES

1929: Morre o actor Alvaro (Alvaro Filipe Ferreira), que se estreou a 16 de Setembro de 1868 numa comédia em 1 acto, traduzida em verso por Eduardo Vidal, com o titulo «O que fazem as rosas», representada no teatro do Principe Real. Foi um magnifico actor, por quem o publico tinha grande simpatia. Esteve no Brasil, onde também fez grande exito. Alvaro Ferreira, nasceu em Vieira, a 29 de Janeiro de 1848.

Atras do reposteiro

Continuam a acentuar-se as melhoras do empresário e nosso amigo José Loureiro.

—Para a época de inverno, deve estrear-se numa companhia em formação uma nova artista de teatro musicado chamada Juvenalia Caldas.

—A peça «Madre Paz», que vai ser representada pela empresa Piero, no Verão, tem 17 personagens.

—A companhia Maria Matos dará uma curta série de espectáculos no Sá da Bandeira, do Porto, durante o mês de Agosto e em Setembro actuará a de Alves da Cunha.

—A direcção musical da revista do teatro Avenida, no Verão, será do maestro-compositor Frederico Valério, que é também um dos autores da partitura.

—Será a companhia da actriz Maria Matos que vai inaugurar o teatro de Peniche.

—Ficou sem efeito a organização para o teatro Varietá de Lourenço Marques, com artistas, coristas e bailarinas portuguesas, que Vasco Sequeira tinha projectado na sua estada em Lisboa.

—A peça de costumes do Norte, que Arnaldo Leite e Heitor de Campos Monteiro estão a escrever para a empresa Piero, só em Janeiro do próximo ano será representada no Sá da Bandeira, do Porto.

—«A' volta cá te espero» é o titulo da comédia que Luisa Satanela e Alfredo Ruas vão interpretar na revista «Banhos de Sol», no Maria Vitória.

—A propósito da vinda do professor Fassman ao Coliseu, é interessante dizer que o célebre abade de Faria, do «Conde de Monte Cristo», foi um famoso hipnotizador português.

—Está em ensaios na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro a revista «Risos e Flores», da autoria de Antonio Vaz Mendes Junior, com temas corográficos do bailarino Karoch, e musica de Antonio Brito.

—Na festa do actor Virgílio Macieira, que se realiza no sábado na Casa da Comarca de Arganil, além do recital poético de João Villaret; da «Manhã de Sol» com Lucília Simões, Lucia Mariani, José Amaro e Macieira, os seus colegas Maria Lalande, Hortense Luz, Carmen Dolores, Maria Brandão, Ribeirinho, Villaret e Igrejas Caeiro, desempenham o 2.º acto da peça «Pedro Feliz» (Petrus) de Marcel Achard, traduzido por António Lopes Ribeiro.

—A bordo do «Quanza», chegou esta tarde a Lisboa a cantora de fados Maria Manuela, que durante cinco meses cantou no «Royal» e no «Cine Parque» do Funchal, com grande êxito.

Primeiras exibições

«Deixa o coração cantar», no Odeon e no Palacio

E como não deixar cantar, quando o cantor é Rabagliati, tenor de bela e agradavel voz, bem acompanhado por outros seus compatriotas que representam com graça uma boa e espirituosa comédia italiana? O publico festejou o tenor, e todo o elenço, e o filme que no programa dos dois cinemas tem como acessorio, e de peso, um filme de box, «A aventura de Jack London», com uma aventura, a murro, nas regiões auriferas do Alaska.—*Visor 53.*

Cinema nacional

Ramalho Monteiro foi convidado para desempenhar um dos papeis no filme «Capas Negras», do realizador Armando Miranda.

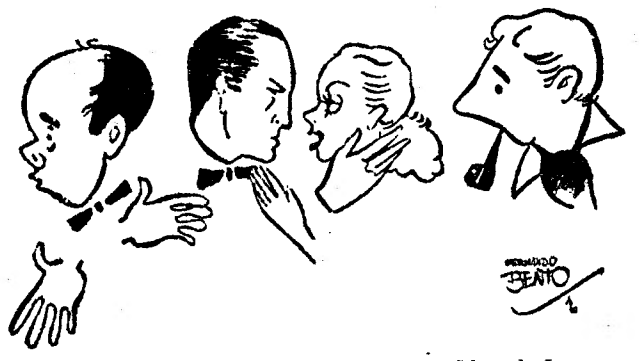
—Indigitam-se para o filme «O Grande Estádio» alguns dos nossos primeiros internacionais em futebol. Para o papel de um árbitro vai ser convidado o actor «Costinha».

Café Restaurante Vienense
Danubio Azul
Rua Castilho, 39 • Telef. 52730 • Lisboa
RESERVE SUA MESA P. TELEFONE
HOJE:
SCHWEINSBRATEN KRAUT v. KNOEDL
AMANHÃ:
KALBSBRATEN m. GURKENSALAT

«Minha mulher, noiva doutro», no Ginásio

A empresa do Ginásio iniciou a época teatral a que é obrigada por lei com a reposição duma comédia francesa que há perto de quarenta anos alcançou grande exito, tanto no original, como na excelente versão portuguesa de Melo Barreto.

Trata-se de «Mademoiselle Josette, ma femme», uma pecinha de espirito *boulevardier*, que fez a reputação de Paul Gavault e Robert Charvay, dois autores que não ficarão na história do teatro francês mas que conheciam, inegávelmente, os segredos da técnica teatral e o gosto do publico.



Assis Pacheco, José Gamboa, Madalena Sotto e Manuel Lereno em «Minha mulher, noiva doutro»
(Desenho de Fernando Bento)

«Minha mulher, noiva doutro», que fez as delicias da plateia do D. Amélia numa época de espirito repousado e de invejável tolerancia como foi aquela que precedeu o advento do regime, não perdeu ainda, sobretudo no traço espirituoso do diálogo, a frescura e o encanto que a recomendam. Pode ter envelhecido, e envelheceu certamente, o «clima» sentimental em que se desenvolve a graciosa anedota. Há, em certas atitudes da heroina, audácias que hoje farão sorrir as meninas da sua classe social—e que não passam de saborosas ingenuidades. Bem fez, no entanto, a direcção artistica do teatro do Ginásio, a cargo do prof. Gino Saviotti, em não consentir numa «actualização» descabida, e, se algum reparo temos a fazer á representação, é só o de lhe terem enxertado, aqui e acolá, certos anacronismos, como seja, que nos lembre, uma referência ás palavras cruzadas.

A «troupe» adrede organizada para esta breve exploração teatral foi recrutada, em grande parte, —nada menos de cinco dos seus elementos mais valiosos—na companhia do teatro Nacional, cujo elenco ainda ficou com valores suficientes para a excelente distribuição da comédia actualmente ali em cena, sem contar com outros que durante a época de Verão irão reforçar outras organizações.

E foi muitissimo agradável, na verdade, o desempenho que a simpática «troupe» do Ginásio imprimiu á encantadora comédia, com a qual a assistência se divertiu ontem largamente. Madalena Sotto foi muito graciosa, expressiva e desenvolta, embora lhe tivesse escapado a linha mestra da personagem, no acanhamento que não soube ou não quís dar-lhe. Em tudo o mais foi deliciosa de frescura, de sedução e de «atrevimento».

José Gamboa encarnou o galã de quarenta anos, como os de Romain Coolus, com surpreendente naturalidade. O desenho da figura é admirável. O seu contorno psicológico perfeito.

Por sua vez, Assis Pacheco compôs o simpático «Panard» com uma fantasia inteligente e uma bonomia impecável. Não deve ter despertado saudades nos espectadores que viram outros interpretes. E' o melhor elogio que lhe podemos fazer.

Maria Clementina marcou a sua presença, sempre assinalável, num papelinho secundário. António Palma foi o seu digno marido. Numa intervenção episódica Manuel Correia deu com sobriedade o traço cómico. Fernanda de Sousa foi a vedeta espalhafatosa que convinha ser. Isabel de Carvalho, Maria de Lourdes, Cacilda de Albuquerque, Manuel Lereno, José Amaro e Baltasar de Azevedo completaram a distribuição.

Graziella Saviotti desenhou agradáveis «maquettes» para os cenários que deram á comédia o ambiente próprio.—N. L.

Dois grandes filmes

Amanhã, no Coliseu, em «matinée» e á noite, «Doze Luas de Mel» e o «Espião Bailarino». Só até domingo

A linda Milu voltou ao cinema. O publico que a adora, vendo nela um idolo de sentimento e de beleza, pode vê-la, amanhã, em «matinée» e, depois, á noite, no Coliseu, nas «Doze Luas de Mel», um entrecho rutilante de espirito, a verdadeira aventura de uma menina bonita, por quem todos se apaixonam, o que dá lugar a cenas duma fantastica comicidade. «As Doze Luas de Mel», que a critica internacional aplaudiu, pode considerar-se um dos mais altos exitos do cinema falado em português. Na grande batalha da vida, esta obra de oiro tem a alegria, o movimento, frescura de uma batalha de flores. Outro grande filme, «O espião Bailarino», se projecta no mesmo espectaculo. Este é de torcer os nervos do espectador que assiste ás lutas que se desenrolam entre agentes secretos de governos rivais. Este colossal programa vai, apenas, até domingo, no Coliseu. Preços excepcionais.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«Era doce... e amargava».
GINASIO—A's 21 e 45—«Minha Mulher Noiva de Outro».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Estás na Lua!».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Salta Pocinhas!».

CINEMAS

S. LUIS—«A Sétima Cruz».
TIVOLI—«A Lampada Maravilhosa».
EDEN—«E' Perigoso Debruçar-se».
POLITEAMA—«Perseguidos».
CAPITOLIO—«O Capitão Ferro».
TRINDADE—«Abnegação».
ODEON e PALACIO—«Deixa o Coração Cantar».
TERRASSE e LYS—«O primeiro Yanque em Tóquio».
REX—«Caixinha de Surpresas».
PROMOTORA—«Dente por Dente».
CAMPOLIDE—«Em Marcha».
R. AMADORA—«O Ultimo Gangster».

PALHAVÃ OUTRA VEZ EM FESTA
O ESPECTACULO PREFERIDO DAS MULTIDÕES ESTA' DE NOVO EM CENA
A FEIRA POPULAR DE LISBOA
que todos ansiavam tem este ano um ar mais alegre, produto das suas côres berrantes e linhas regionalistas Cada rua—cada largo—cada avenida, tem um cunho caracteristico. O seu conjunto é um mapa da terra portuguesa
O seu frondoso parque feéricamente iluminado culmina esta pequena babilónia de prazer e alegria
Diversões — Passa-tempo — Culinaria — Bebidas — Guloseimas — Recordações
ali há de tudo — para todos os gostos e todas as bolsas
A FEIRA POPULAR DE LISBOA
é um atractivo tão cheio de agradáveis surprêsas, que explicam perfeitamente o seu êxito sempre crescente
ABERTURA ÁS 19 HORAS ENTRADA 1$00

Verbena
Atletico Club de Portugal
C. DA TAPADA, 58
Quereis ter uma noite inolvidável de bem estar? Ide á Verbena do Atlético.
Ali tereis: VARIEDADES pelos melhores artistas do género. FADOS pelos expoentes máximos da canção nacional. BAILES num ambiente familiar, abrilhantados por uma orquestra constituida de 8 professores. Os guitarristas são José Nunes e Nicolau Neves. A ordem é mantida a rigor pelo TABORDA. A direcção artistica é do conhecido poeta popular JOÃO DE FREITAS.

TOIROS SANTAREM
A 14 de Julho
PELA PRIMEIRA VEZ, ESTA EPOCA O SENSACIONAL MANO A MANO, ENTRE OS DOIS COLOSSOS EM BANDARILHAS A DUAS MÃOS
SIMÃO DA VEIGA
MURTEIRA CORREIA
Reaparição em ortugal do famoso mexicano, triunfador de domingo no Campo Pequeno, e da Feira de S. João em Evora,
FERMIN RIVERA
que alternará com outro matador de cartel.
Forcados amadores de Santarem, e toiros de oito consideradas ganaderias ribatejanas.
SOL 15$00 e 20$00; SOMBRA-SOL 40$00; SOMBRA 60$00
Entrada de toiros a pé na vespera ás 20 horas.
Marcações de lugares nos locais do costume.

RITZ CLUB
O MAIS MODERNO ELEGANTE DANCING-BAR
RUA DA GLÓRIA Telf. 25140
AS NOITES MAIS ALEGRES DE LISBOA
com as melhores atracções internacionais
e a famosa ORQUESTRA SEVEN RITZ MUSICALL'S

LANCIA
RELÓGIO DE CATEGORIA

A ORQUESTRA

de Fernando de Carvalho estreia-se hoje, completa, no PAVILHÃO PORTUGUÊS

Os melhores serões de Lisboa passam-se no lindo e elegante recinto ao ar livre que é o Pavilhão Português.

A afirmativa vai ter, este ano, a mais eloquente confirmação.

Demonstram-no os filmes, todos de grande categoria, que ali se estão exibindo e vão demonstrá-lo, agora que o tempo se firmou, os actos de variedades para os quais acaba de ser contratada a unica orquestra portuguesa que supera todas as estrangeiras que nos têm visitado—a Orquestra de Variedades de Fernando de Carvalho, o grupo de ases que, através da Emissora Nacional, tem deliciado o país que ansiava por vê-la, completa, exibindo-se em recinto á altura da sua excepcional categoria.

Mas será verdade? Será possivel?

Alberto Nunes confirma e explica:

—A' empresa não interessa ganhar mas apenas não perder. E tenho a certeza de que a distinta clientela do Pavilhão Português vai corresponder á minha iniciativa em termos de nem sequer me impor a alteração dos preços populares dos bilhetes.

—Hoje é, então, noite de festa no Pavilhão Português?!

—Hoje e todas as noites, porque a arte, a beleza, a poesia vão tornar os espectáculos do Pavilhão nos melhores serões de Lisboa.

C. C.

Fernando Ribeiro

LUSO

A's 21 e 30—Sessão da Moda, em que toma parte Fernando Ribeiro (acordeonista de 10 anos) em novos numeros do seu repertório. Cantam: Alice Magina, Maria Emilia de Araujo, Joaquim Cordeiro (humorista), Joaquim Geraldes e Guilherme Silva. Acompanhamentos por Casimiro Ramos e Miguel Ramos.

HOJE **ERROL FLYNN** REAPARECE

NA TELA DO **POLITEAMA**

EM **PERSEGUIDOS**

Distribuição SIF

Realização de *Raoul Walsh*

Produção WARNER BROS.

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

TODAS AS NOITES

O mais sensacional programa de variedades

O maior conjunto de atracções até hoje apresentado

MARGOT y CHIWERTO

EXTRAORDINARIOS BAILARINOS DE FAMA MUNDIAL

A vedeta de baile espanhol **BRAZALEMA**

CARMEN CUENCA

Charito Crespo — Lili France — Dina Lupe — Orquestra Caravana

---

SEVILHA

— O PARAÍSO DE LISBOA —

10 atracções internacionais!

apresenta HOJE em **ESTREIA** a grande **ORQUESTRA de VARIEDADES** de

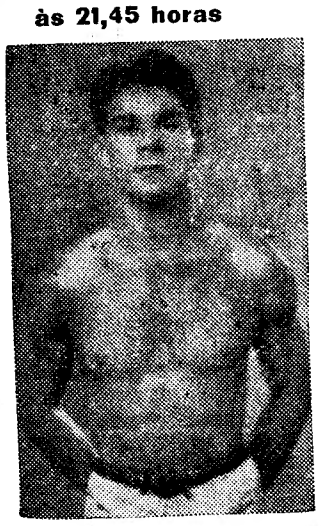
FERNANDO CARVALHO

Um estupendo espectáculo de Music-hall!

SABADO NO **ESTADIO MAYER**

DIA 29

às 21,45 horas



B. NI LEVY

LEVY

outra vez em grande forma, contra o fogoso e forte pugilista espanhol

REVERTE

LICINIO

campeão de Portugal, contra

SOUSA II

KID SANTOS

negro angolano (médio) contra um veacedor de Braga

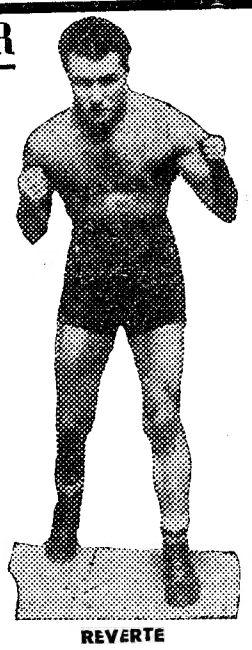
AL. PINHEIRO

recem-chegado dos Açores

GUALDINO

(DO PORTO) contra

REBORDÃO



REVERTE

AS BILHETEIRAS ESTÃO HOJE A FUNCIONAR ATE A'S 22 HORAS

ARCADIA O Dancing n.º 1 da Capital

EXTRAORDINÁRIO ÊXITO DA ORQUESTRA TIPICA

LARREA Y SUS GITANOS

com a voz maravilhosa de MARIO ROSSI

Grande sucesso das atracções

MANOLITA GUTIER

THE HELIO'S GIRLS

Hermanas Goyescas — Mary-Mely — Maruja Iglesias — Loly Selva

Orquestra ARCADIA com o vocalista **João Valério**

AMANHA, estreia da formosa bailarina

AURORA VICTORIA

ESPLANADA

Monumental

★ RUA CARVALHO ARAUJO ★

CARVALHINHO

MODESTO MAIA

SOLOS e VARIAÇÕES pelo distinto guitarrista **CARVALHINHO** acompanhado pelo eximio violista **MARTINHO D'ASSUNÇÃO**

FADOS E CANÇÕES pelos afamados artistas

NOÉMIA CRISTINA - ILDA SILVA - ROLANDA RODRIGUES - CARLOS RAMOS - MODESTO MAIA

MÁRIO PANINHO - JAIME SILVA

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, às 22 HORAS

A peça em 3 actos, de **D. Jacinto Benavente**, tradução de **Norberto Lopes**

ERA DOCE... E AMARGAVA

com **Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Adelina Campos, Robles Monteiro, Samwel Dinis** e **Luís Filipe**

MARIA VITORIA Telef. 22476

Um exito de gargalhada

às 20,45 e 23 — A comedia

O SALTA-POCINHAS!

com **Alfredo Ruas, Teresa Gomes, Carlos Leal, Manuel Santos Carvalho, Ema Oliveira, Maria Fernanda** e um grande elenco

---

GINASIO As 21,45 Telef. 20556

A deliciosa comédia

Minha mulher, noiva doutro

Nos principais papeis:

José Gamboa, Madalena Sotto e **Assis Pacheco**

APOLO 2 sessões A's 20 e 30 e 22 e 45

Ultimas representações da popularissima revista de grande êxito

Estás na Lua!

com **Laura Alves, Costinha, Soares Correia, Maria Sidónio** e a vedeta da canção nacional **ERCILIA COSTA**

São Luiz

A SETIMA CRUZ

com Spencer Tracy e Signe Hasso

T. 27172 — A's 21,30 — «Matinées» diárias

EDEN

A's 21,30

Tele. 2 0768

E' PERIGOSO DEBRUÇAR-SE

Realização de **Artur Duarte**, com Ana M. Campoy, Estevão Amarante e Oscar Lemos

«MATINÉES» DIARIAS

CONDES

A's 21,30

Telef. 22523

Cantar, Sofrer e Amar

com Ted Lewis e a sua orquestra, Man Wynn e Michael Duane

CAPITOLIO

Telef. 27493

A's 21 e 30

ULTIMA **O Capitão Ferro**

com Pat O'Brien, Ruth Warrick e Robert Ryan

No Terraço A's 21 e 30: Sempre filmes diferentes - A preços reduzidos

---

REX

Telef. 2 9656

A's 21 e 15

A caixinha de surpresas

Suspeita!

JARDIM CINEMA

Tel. 3056 - A's 21

A SEDUÇÃO DE MARROCOS

CONVITE A' FELICIDADE

TIVOLI

A's 21,30

TELEF. 50595

A Lâmpada Maravilhosa

Fantasia musical colorida, com Fred M. Murray e Joan Leslie

«Matinées» diarias

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21.30

ESTREIA NOTAVEL

Errol Flynn no extraordinario filme

PERSEGUIDOS

com Julie Bishop e Hermut Dantine

TRINDADE

A's 21 e 30

Telef. 20000

ESTREIA

Abnegação

com P. Robeson

«Matinées» diarias

ODEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

PROGRAMA DUPLO

Deixa o coração cantar

Comédia musical

A aventura de Jack London

Romance de amor

LYS

tel. 4 8560

A's 21 e 15

O 1.º YANQUE EM TOQUIO

O Tio Inesperado

TERRASSE

efet. 20917 — A's 21 e 15

O 1.º Yanque em Toquio

O TIO INESPERADO

VITORIA CINE Carcavelos

A's 21,30 horas

Adorável engano

com Claudette Colbert e Fred Mac Murray

PAVILHÃO PORTUGUÊS

HOJE NO PALCO, ÁS 21.30:

o que de mais sensacional se podia apresentar, a estreia da grande

ORQUESTRA DE VARIEDADES de **FERNANDO CARVALHO**

NO ÉCRAN, ÁS 22.30

a estupenda super-produção: **Terror na Ópera**

OLIMPIA CLUB

O mais sensacional programa de todos os dancings de LISBOA, com

ROSITA BRAVO — CONCHITA VERDU

Mabel Valencia — Charito Solaz — Lita y Aniiel — Carmelita Gallardo e outras atracções internacionais

e a **ORQUESTRA OLIMPIA** dirigida por **LUIS ALAGARIM**

ECOS

O «Diario de Noticias» publica hoje um artigo assim intitulado—«A Industria Nacional carece de toda a protecção». Pela nossa parte, fazemos-lhe esta restrição: a industria nacional carece de toda a protecção, enquanto isso for necessario para beneficio da nossa economia.

Não serve muitas vezes o proteccionismo para manter industrias parasitarias?

Inegavelmente, nos ultimos anos, a nossa produção industrial deu um passo á frente. Aproximam-se, porém, os dias de forte e intensa concorrencia, visto que todos desejam refazer-se, aumentando as suas exportações. Apesar da «carencia» da Alemanha, os mercados vão ser invadidos por artigos a baixo preço.

Que importa fazer, entre nós?

Proteger a industria nacional, mas com a condição de nos oferecer os seus produtos, iguais aos estrangeiros em preço e qualidade.

■

Nos ultimos tempos, como consequencia directa da guerra, não têm faltado fuzilamentos, enforcamentos e guilhotinamentos. Fruta do tempo—a mais amarga e desumana, por sinal.

Quando é que terminará o horrivel espectaculo das execuções patibulares?

Quando deixará o homem de ser lobo para o seu semelhante?

Registamos hoje como medida de clemencia a cessação da pena de 24 anos a que fora condenado Suvich, antigo subsecretario dos Estrangeiros italiano. Quem lhe perdoou? Alcide de Gasperi, primeiro ministro e chefe interino da Republica.

Amamos a justiça, quando ela defende a Sociedade e o Estado dos seus inimigos mortais. Mas ao lado dela, deve-se colocar a piedade que tempera todas as violencias e suavisa os instintos barbaros e crueis.

■

Uma junta de 19 medicos, chegou á conclusão de que o rei de Sião foi assassinado.

Quem é o regicida? Onde se oculta ele?

A corte siamesa, geralmente tranquila, como as maximas de Budha e Confucio, entra num periodo dramatico, dominado por paixões brutais.

Por enquanto, nada se sabe. A hipotese do suicidio ei-la posta de parte. Resta agora esclarecer o misterio em que se envolve o nefando crime.

Tudo se apurará, com o devido cuidado. Entretanto, o seu cadaver frio e inerte é a unica realidade a ponderar, a fim de que obtenha o repouso a que tem direito a vitima duma tremenda atrocidade.

■

Berta Leite publicou «D. Gonçalo da Silveira»—edição da Agencia Geral das Colonias. Trata-se duma figura de missionario cuja obra não tem sido apreciada na sua amplitude.

Que se propos a autora deste livro emocionante e atraente?

Restabelece-lo na sua verdade—ora incompleta, ora desfigurada. Conseguiu o seu patriotico intento? Não temos duvidas a tal respeito. Fez um excelente trabalho historico que merece ser considerado, sobretudo, pelo que representa como reconstituição dum passado em que as qualidades religioso, politico, militar e economico.

■

Em «Revue de Paris», Charles Morgan publica um largo artigo sobre «O Artista na Sociedade». Merece ser lido com atenção, especialmente pelos que ignoram como a arte exerce uma missão da mais alta importancia, renovando em cada época o sentir das gerações. Alguns artistas, cada vez mais raros, felismente, ainda vivem na ilusão de que fabricam o seu mundo, fora do mundo real. Enganam-se redondamente. E' necessario olhar em roda de si para se compenetrarem da significação do seu fecundo labor.

A ENTREVISTA COM

(Continuação da 1.ª pag.)

panheiros de excursões. Pela tardinha ou, ainda, pela manhã—a vida começa muito cedo no palacio, com os «bambinos» logo postos a fazer ginástica—os Reis e os dois principitos mais velhos partem pela serra penhascosa, esfolando os sapatos e as pernas, até chegarem lá acima, aos lugares mais da sua predilecção.

Depois, os princepezinhos — dizem que Maria Gabriela é a mais sisuda—têm ainda outras esplendidas brincadeiras e o seu «canito» é o grande companheiro. Quando chegaram, os principes—que entram pela cozinha e falam a toda a gente que os entende—foram confrangidos por uma grande saudade: a dos «canitos» que tinham ficado no lar desfeito da Itália, chorosos dos seus meninos. E, um dia, sabendo-os assim saudosos, José da Cunha ofereceu-lhes um minusculo «pelo de arame». Foi uma festa. O cãozito, que parecia um rato e mal sabia andar, passou a ser o alegre brinquedo das crianças. Mas, um dia destes, sofreu um desastre: caiu-lhe uma pedra em cima e, de patita a arrastar, ganiu tanto que os principitos choraram com ele. Logo correu ao posto de medicina veterinaria da vila um mensageiro com o «pelo de arame», que, graças a Deus, não tinha a perna partida!

Ultimas notas de ambiente

Enquanto recolho notas de reportagem, espero, agora, ansiosa e pacientemente, a hora da entrevista com o Rei. Vale a pena, porém, correr atrás de mais informações? Elas, entretanto, correm para mim, com a velocidade com que o Rei passa ás vezes por ali, num carro da Presidência, nos automoveis da «praça» ou, então, no carrito da marquesa do Cadaval. E' o seu remedio. Os dois automoveis de Suas Majestades tiveram de ficar em Itália, mesmo no cais, porque o «Ducca degli Abruzzi» não tinha a bordo condições de os transportar «inteiros»...

Quantas coisas faltam, de resto, no lar improvisado de Suas Majestades? Não é verdade que se compraram, á pressa, quantos candeeiros havia em Sintra, para suprir a falta da luz electrica? E porque a bataria da cozinha era incomportável com o movimento, não é verdade, tambem, que teve de utilizar-se, provisoriamente, a que um antigo patrão inglês deixára ao cozinheiro?...

Tudo, por agora, é improvisado na casa que, dentro de dias, vai entrar em grandes obras. Ali ficarão, então, instalados os Reis e o séquito—entre o qual há um médico, secretários, camareiros, criados, damas da Rainha e preceptores...

«Amanhã, ás nove...»

O general Grazziani, que anda ás vezes de «electrico» pela vila e pela cidade, anunciou-me ontem á noite que será hoje, pelas 9 horas, a entrevista com Sua Majestade. A's 8 e 20, o meu taxi avança outra vez pela estrada alcatroada, colado ao carro em que seguem o general e o general Cassiani. Penso que irei fazer meia duzia de perguntas ao Rei, mas ainda não imaginei quais sejam, porque me serão concedidos apenas cinco ou dez minutos para falar a Humberto II—que, afinal, foram depois generosamente dilatados...

A manhã, de tépida que está, parece que entorpece. E, lá dentro do palacio, enquanto se ultimam os pormenores da entrevista, os princepezinhos parece que são da mesma opinião, porque, descendo em reboliço a escada que conduz ao vestibulo, preparam-se para gozar a frescura ensombrada dos parques. Noto outra vez que o azul predomina nos seus vestidinhos laváveis de algodão e nos «pull-over» de «tricot». Maria Beatriz, a mais pequenina, vem de calças compridas e descubro, então, que Maria Gabriela se finge mais sisuda—porque quer esconder a falta dos dentitos...

Pergunto a Maria Beatriz—três anitos rechonchudos, maravilhosamente gentis—pelo canito doente. E, como se respondesse á minha pergunta, do outro lado da porta, ouve-se a gritaria do «pelo de arame»...

No meio de grandes risos, abre-se a porta e lavra a confusão. O canito rebola-se no chão, beijando as mãos dos princepezinhos, que se riem perdidamente com a graça.

Enquanto Victor Manuel montava a bicicleta, Maria Gabriela conseguia apanhar o cãozito, cinzento e preto, de um pelo áspero, ainda sem a tesoura civilizada da tosquia. Pergunto como se chama o cão. E ela, num largo e franco sorriso, esquecida de que não tem dentitos, pronuncia claro:

—«Sintra!».

O cão foge, todos correm atrás. A cena desfaz-se como se fosse uma linda bola de sabão. Nem sei por onde todos eles se meteram...

Finalmente!

Vem ai Sua Majestade. Traz o chapeu, as luvas e a bengalita. Encaminha-se para mim, sorridente como no primeiro dia, e aperta-me a mão. O general Grazziani, a um sinal do Rei, abriu a porta e convida-me a entrar... A meu lado, quase atrás de mim, pressinto Sua Majestade, que, no seu á-vontade, vai dizendo:

—Desculpe, «senhorinha», tudo está ainda em desarranjo. E ainda é um pouco cedo...

Creio que digo:

—Pelo contrário, tudo me parece bem...

Sua Majestade conduz-me a um sofá. Aponta-mo e faz o gesto de se sentar no «maple». Sinto-me francamente confundida, mas o Rei explica:

—Há, apenas, uma senhorinha e um cavalheiro...

Enquanto me sento, reparo melhor no magnifico salão, ligeiramente fatigado de tanto ter esperado pela vida que o anima agora. Há, ali, belos reposteiros de veludo, espelhos e panos caros, pendentes da mesa que me distancia um pouco de Sua Majestade, ali sentado de costas para a luz, furtando-se aos meus olhos curiosos e espiando as minhas reacções...

Sobre nós, cerrou-se discretamente a porta. Agora, frente a frente, naquele grande salão de luz clara e matutina a entrar pelas portas envidraçadas e entreabertas, reafirmo o meu ar e independência mais profissionais.

E' o Rei que principia o diálogo, falando de jornais. Mostra-se informado e interessado, até do pormenor: o formato do «Diário de Lisboa», por exemplo, merece-lhe palavras de simpatia e curiosidade. Fala-se de pequenas coisas—que são, tantas vezes, o melhor «hors d'oeuvre» para os grandes temas... Mas os grandes temas estão-nos defesos, pelo compromisso que condicionou esta visita. E procuro o caminho.

A primeira pergunta

—Que impressão colheu, então, Vossa Majestade da terra portuguesa?

No seu francês quente e de inflexões suaves, o Rei Humberto responde nem muito depressa nem muito devagar, talvez para que eu não perca nenhuma das palavras que não vou apontando:

—Tenho percorrido aqui os arredores, passeio e sempre recolho as melhores provas do alto valor moral do povo português. Tem belo fundo cívico, uma profunda compreensão humana. E, sempre que me reconhece e o pode fazer, testemunha-me um apreço e um carinho que me sensibilizam...

Lembro que essa sensibilidade é latina e que Portugal e a Itália têm a mesma raiz de cultura e de espírito. Sua Majestade acode logo:

—Sim, por isso penso que devem conhecer-se melhor...

E, passando a um campo prático:

—Não só no que diz respeito a manifestações de arte e de espírito. Também, no campo comercial e económico há muita coisa a fazer. Aviões, barcos... E' preciso que se visitem, de país para país...

Fixo bem esse homem de 42 anos, que tem sobre as costas um tão pesado legado histórico, mesmo depois de afastado do trono que lhe entregou o pai á ultima hora—e antes que pudesse traçar o plano do seu reinado, afastado do poder pelo plebiscito aberto—diz-se na roda do Rei—antes do tempo próprio...

No seu forte poder de simpatia irradiante, sobressaem, agora, certos traços que se avolumam. Dir-se-ia que vou dizer: «mas eu conheço esta cara!».

Os traços da rainha D. Maria Pia, sua tia-avó, reafirmam-se na sua presença: a mesma boca, os mesmos olhos amendoados, o mesmo queixo e talhe do rosto, até o mesmo arquear de sobrancelhas...

Gostaria de revelar a minha desco-

O «COSTA-RICA BAR»

inaugura-se para o público, no próximo sábado, na praia da Trafaria

O «Costa-Rica Bar» é ámanhã de tarde aberto para uma recepção aos jornalistas e entidades oficiais.

O Moderno Estabelecimento onde nada falta do que é exigido á moderna industria de pastelaria, restaurante, bar e cervejaria, foram cuidadosamente mobilados e estudada a forma onde todos os clientes se possam sentir á vontade no ambiente que preferem. Diáriamente haverá serviço de cervejas e mariscos para o que foram instalados frigorificos especiais e na parte de restaurante, pastelaria e secção de banquetes consttiuiu-se uma equipa de pessoal especializado que já na capital provou a sua competencia e criou poder de selecção entre a mais exigente clientela. A inauguração será assinalada pela presença dos mais escolhidos elementos do meio mundano, tendo também sido enviados convites ás entidades oficiais.

O próximo sábado vai portanto ser o local de uma reunião de sociedade elegante. Pois é nesse dia que o Moderno Estabelecimento é aberto ao Publico.

ARCADIA
O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
APRESENTA A ORQUESTRA N.º 1 DA ACTUALIDADE
LARREA Y SUS GITANOS

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Livros Americanos
OBRAS SOBRE MEDICINA GERAL, CIRURGIA, ENGENHARIA, AGRONOMIA, FISICA e QUIMICA, ARTE, ETC., ALÉM DE MILHARES DE OBRAS LITERARIAS DOS MELHORES AUTORES MUNDIAIS, ACABAM DE CHEGAR À
LIVRARIA ANGLO-AMERICANA
Rua Bernardino Costa, 32
Telef. 2 7703

O seguro dos seus móveis, das suas roupas, das suas jóias não será completo se não compreender o risco de roubo. Consulte a
ULTRAMARINA
Rua da Prata, 108 (Edificio proprio)—Telefone P. A. B. X.—23348/9—Estado 205

HUMBERTO II

berta. Mas ele é o Rei—e não, não digo nada. Oiço apenas Sua Majestade —uso a fórmula que á sua roda toda a gente pronuncia—que me sensibiliza, na sua voz envolvente.

O Rei ficará em Portugal

—Ainda antes da guerra, falou-se muito na criação da Casa de Portugal em Roma. Pode dizer-se que todos os países lá estão representados e só Portugal ficou ausente. Não calcula como faz falta, ali, um organismo onde o povo italiano e até os estrangeiros recebam o conhecimento deste belo e magnifico país...

—Vossa Majestade acredita na paz do Mundo?...

—Nada devo fazer que pareça ingerir-me nos negócios do Mundo. Mas, como homem, penso que da confusão actual há-de surgir uma paz forte no Mundo.

Quantas perguntas me sobem, agora, aos lábios? Quantas ideias pairam em suspenso, destas que não chegam a exprimir-se?

Tenho ali o Rei á mercê da minha curiosidade e não posso, não devo aproveitar esta oportunidade, unica e excepcional, de lhe perguntar o que tanto gostaria de saber a seu respeito, a respeito do que vai pelo Mundo...

Limito o sentido da entrevista ao ambito da sua vida intima. E assim pergunto a Sua Majestade se, como se diz por vezes por aí, pensa em sair de Portugal a caminho do Egipto, onde permanecem Victor Manuel II e a rainha Helena. Mas o Rei diz-me que não:

—Estão lá meus pais, é certo. Mas por aqui vou ficando. Minha mulher, os pequenos—ele diz «ma femme, mes enfants»—gostam de tudo isto e dão-se admirávelmente. Têm belos parques, bons ares, gozam de uma liberdade adorável. Tudo isto é bonito e há por aqui passeios magnificos, como os do Estoril, os de Cascais e do Guincho, valorizados por muito boas estradas. Gosto disto, tão calmo, tão recatado...

Não, não fui eu que perguntei! Sinto uma leve emoção. Parece-me pressentir que a voz do Rei também treme. Mas os seus lábios sorriem:

—Aqui passeio desgostos e saudades... Minha familia sofreu muito com a guerra. Todos dispersos... Sofremos terrivelmente... Minha irmã Mafalda, morta num campo de concentração alemão, onde ficou como refem, depois do armistício da Itália... A outra irmã, Giovanna, viuva do rei Boris da Bulgária, quase na situação de detida pelos ocupantes... Enfim, meus pais para outro lado, no Egipto, e eu aqui, em Portugal...

—E' a primeira vez que Vossa Majestade visita o meu país?

—Sim, só agora tenho esse prazer...

Os ultimos acordes da reportagem

Olho discretamente o relógio. Mas não sei há quantos minutos conversamos. Sei que se evocam as grandes reportagens de há 13 ou 14 anos, quando o então principe de Piemonte levava pelo braço a princesa Maria José, envolta no seu lindo veu de noivado. Sua Majestade sorri.. Os jornais são tão curiosos, lembram-se de investigar tais coisas pequeninas!...

Ainda se fala de outros pequenos incidentes de conversa: o sangue dos Saboias e Braganças.

Mas, a rematar, só pergunto, por ultimo:

—Vossa Majestade há-de gostar de ver, no Porto, a casa do Rei Carlos Alberto, seu avô...

—Sim, sim, logo que tenha oportunidade, lá irei visita-la!

Sinto-me inquieta. E' impossivel que não tenham passado os minutos previstos. Então, resolvo sair deste dilema angustiante:

—Vossa Majestade perdoará, mas, visto que quer ver aqui, apenas, uma senhora e um cavalheiro, penso que devo ser eu a primeira a levantar-me...

O Rei sorri. Estende-me a mão, enquanto se ergue ao mesmo tempo que eu. E, acompanhando-me á porta, vai dizendo:

—Se precisar de alguma coisa de mim, o general Grazziani intervirá a seu favor...

Agradeço, deito a mão ao fecho da porta e sua Majestade acode:

—Perdão!...

Abre-me a porta. De lá de fora, o general Grazziani, acorre. Ao fundo, outros altos funcionários daquela pequena corte aguardavam também o fim da pequena entrevista.

O fotografo avança. Sua Majestade presta-se á «pose».

—Lá fora, no terraço...—sugere.

E' tudo rápido, agora. Mais um aperto de mão, um «obrigada!»—e desaparece a figura varonil do Rei, pálido e moreno...

O automovel rola, agora, suavemente, pela estrada, de regresso a Lisboa. Fecho os olhos mortinhos de cansaço...

Já não posso duvidar do êxito desta bela aventura. Quebrara-se o misterio á volta da quinta de belas árvores frondosas, onde um rei exilado e infeliz veio buscar silencio e esquecimento...

MANUELA DE AZEVEDO

(Reservados todos os direitos de reprodução, mesmo parcial).

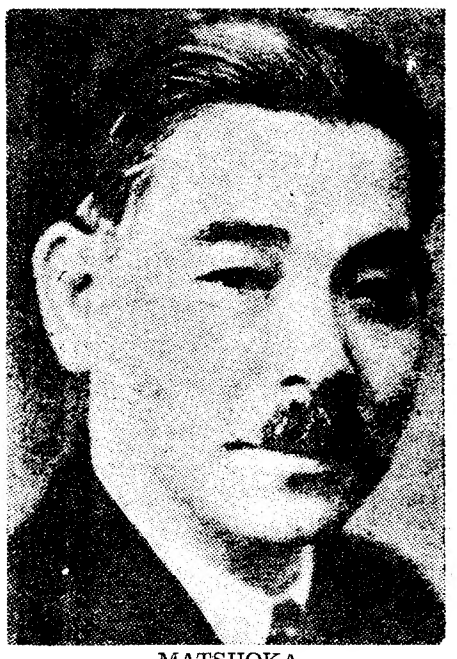
O estado do tempo

preocupa os técnicos encarregados das experiências atómicas

A BORDO DO NAVIO NORTE-AMERICANO «APPALACHIAN», 27—(De Joseph Laitin, correspondente especial da Reuter).—O técnico meteorologo do Exército disse hoje que a primeira bomba lançada na experiência do domingo, nas ilhas Bikini-Atoll, poderia dar origem a um tufão que poderia percorrer umas 2 mil milhas através do Pacifico, em direcção ás Filipinas. Admitiu contudo que este efeito era um dos «desconhecidos» da próxima experiência.

O comandante Norman Myrick, disse ao correspondente que as ilhas Marshall, ás quais pertencem as de Bikini e Atoll, fazem parte do que historicamente tem sido o berço dos tufões e que os técnicos admitiam a possibilidade da explosão atómica poder funcionar como um «gatilho».

O tempo atmosférico é agora a preocupação principal das autoridades militares que dirigem a experiência atómica, e mesmo que a operação fixada para Julho tenha de ser adiada, a segunda experiência com a detonação produzida debaixo de água, será realizada antes do dia 1 de Setembro, seja qual for o tempo, disse o porta-voz militar. A primeira experiência exige condições atmosfericas quase perfeitas.—(Reuter).



MATSUOKA

Matsuoka

antigo ministro dos Estrangeiros do Japão faleceu em Tóquio

TOQUIO, 27.—Faleceu o antigo ministro dos Estrangeiros japonês, Matsuoka, segundo se anuncia no tribunal de crimes de guerra onde estava a ser julgado.

Matsuoka morreu num hospital de Toquio onde estava internado com uma tuberculose intestinal.

Matsuoka foi ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão desde Julho de 1940 até pouco antes do ataque japonês a Pearl Harbour, em Dezembro de 1941. Deve-se a ele a aliança do Japão com a Itália e a Alemanha. A sua prisão foi ordenada em Novembro de 1945 pelo general MacArthur e ele entregou-se em Janeiro. Mais tarde o seu nome foi riscado da lista dos criminosos de guerra devido á sua doença. Nasceu em 1880 e aos 14 anos foi para os Estados Unidos e estudou na Universidade de Oregon.—(R.).

N. da R.—*Yosuke Matsuoka era há cinco anos, o sobrevivente melancolico das ilusões que criara e dos erros que praticara. A sua carreira terminou no dia 22 de Junho de 1941, quando o Fuehrer ordenou a invasão da Russia. O ministro dos Estrangeiros niponico regressava de uma viagem triunfal aos paises do Eixo, em guerra, e tivera em Roma e Berlim um acolhimento cenográfico e ruidoso. De volta ao seu pais assinou em Moscovo (Abril de 1941) um pacto de não agressão com os sovietes que significava, praticamente, a anulação do pacto tripartido que, por intermedio do embaixador Kurusu, concluira pouco tempo antes (Setembro de 1940) com o Reich e a Itália.*

O bloco totalitário aparecia, assim, irremediavelmente cindido. O Fuehrer replicou á iniciativa de Matsuoka ordenando a entrada das suas tropas na planicie russa. Decorridos seis meses, a catastrofe iniciada em Moscovo completava-se em Pearl Harbour. A derrota do Japão era uma realidade que, apesar de todas as vicissitudes da luta, nunca mais deixaria de se desenhar como uma certeza irremediavel. Matsuoka abandonou o Ministerio dos Estrangeiros e a politica.

O seu nome foi, durante dez anos, entre 1931 e 1941, entre o incidente da Manchuria e o episodio de Pearl Harbour, o simbolo de uma politica de dissimulação e agressão que teve na derrota o seu epilogo. Chefiava a delegação niponica, em Genebra, quando o Japão abandonou a S. D. N. enveredando abertamente pela senda do rearmamento e da guerra. Dirigia o Ministerio dos Negócios Estrangeiros em Toquio quando o Japão se associou ás potencias do Eixo criando as condições para que a guerra desencadeada na Europa se propagasse a todo o mundo. Esta simples indicação de datas e de factos basta para definir a sua responsabilidade perante o povo japonês e a historia. Matsuoka era um diplomata profissional que se associara inteiramente com a «clique» de industriais e chefes militares decididos a correr todos os riscos para que o Japão estabelecesse o seu dominio sobre o continente asiatico. Incluido na lista dos grandes criminosos de guerra japoneses, cujo processo está actualmente a ser julgado em Toquio, a morte levou-o antes que os homens proferissem sobre a sua actividade e as suas intenções uma sentença definitiva.

EM 3 LINHAS

O Jardim Zoológico vai inaugurar, no sábado, um novo «palácio», desta vez o da girafa. Raros são os bichos de categoria do nosso parque que não tenham o seu solar próprio.

///

Em grosso volume o Boletim de Seguros publica o relatório e contas de gerências de 1945 de todas as companhias e sociedades mutuas nacionais e companhias estrangeiras, mas não insere os resumos dos valores principais, o que seria interessante.

///

A proporção das reservas para as responsabilidades do Banco de Portugal em meados de Abril estava em 54,33 por cento.

///

No começo de Fevereiro passado a situação da divida flutuante apresentava um saldo credor de 3 milhões e 469.839 contos. As barras de ouro no Banco correspondem a 432.184 contos.

///

O pessoal da Companhia dos Telefones presta ámanhã, ás 17 horas, homenagem ao seu administrador geral, sr. Hinks, que se retira para Inglaterra. Na estação Norte, em sessão solene, serão oferecidas ao sr. Hinks recordações que exprimem a estima do pessoal e as saudades que deixa em Portugal.

///

A Camara Municipal de Lagos vai contrair um empréstimo de 1.000 contos para construção de oitenta casas para pobres.

///

As sondagens geológicas na zona de areias betuminosas de Sesmarias, empreitada adjudicada há um ano a uma sociedade belga, vão prosseguir.

///

Foi atribuido por um engenheiro árbitro o valor de 220 mil contos ao material da Carris, do Porto. A Camara aceita apenas o valor de 140 mil.

///

A nossa colaboradora D. Francine Benoit realiza hoje, ás 18 horas, no Museu João de Deus, uma palestra sobre musica.

Faleceu o presidente da Republica do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 27.—Faleceu hoje, com 57 anos de idade, Juan António Rios, presidente da Republica do Chile desde Abril de 1942, que se encontrava doente desde o principio do ano e não exercia as funções do seu cargo. Profundamente democrata, Juan António Rios iniciou a vida publica como advogado. Foi chefe do Partido Radical em 1930 e mais tarde ministro do Interior e ministro da Justiça. Posteriormente foi o chefe da Frente Popular do Chile e concorreu sem exito á eleição presidencial de 1938. Foi eleito presidente em 1942 para um periodo de seis anos.—(Reuter).

A CENTRAL ELÉCTRICA PARTICULAR PARA CADA UM

SÉRIE 1C

Produção de energia eléctrica para iluminação e força motriz nas casas de campo, quintas etc.

MODÊLO POPULAR
DE PESO PEQUENO · ECONÓMICO
PRODUZ 350 - 600 WATT

AGENTE GERAL PARA PORTUGAL E O IMPERIO COLONIAL
A. A. MACEDO BASTO, R. CAL. DE SANTAREM, 32-1.º
LISBÔA - TELEF. 2 6496

Porque não está em contacto permanente com o seu pessoal?

Para que se cansa a chamar um empregado para lhe dar uma ordem?

Instale um serviço de inter-comunicações.

Peça informações à

Soc. Com. COLMEIA, L.DA

RUA DO TELHAL, 67

Para Ter A Sua Casa

adornada com gôsto, não esqueça que a Pratas mais artisticas e de melhor estilo vendem-se na

Grande Ourivesaria da Moda

257—R. da Prata (Esq. de Santa Justa

A conhecida Pasta Dentifrica

ORIENTAL

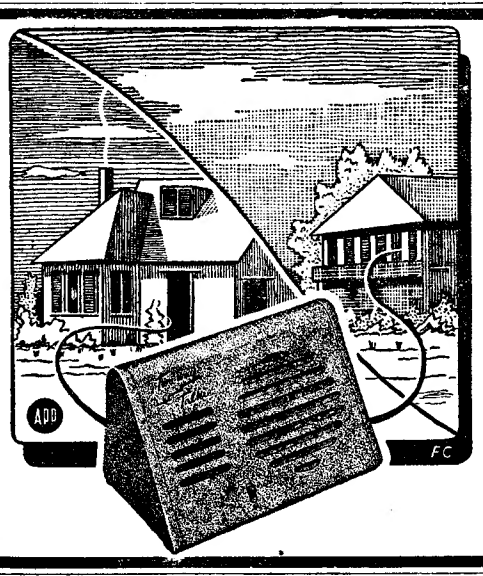
vai dentro em breve apresentar aos seus inumeros consumidores uma agradável surpresa!

COURO CABELUDO
depende do
PETRÓLEO
PIVER

O PETROLEO PIVER—verdadeiro balsamo do couro cabeludo—é o grande estimulante da nutrição do bolbo piloso, eliminando completamente a caspa.

O petroleo PIVER evita, como nenhum outro produto, a queda do cabelo e activa o seu crescimento dando-lhe beleza, saude e vigor.

L.T. PIVER



As vantagens do progresso não se destinam só ás grandes cidades.

No campo, em qualquer parte, sinta o prazer, a utilidade e a comodidade deste dictograph de produção americana. Trabalha por pilhas e é de manejo bastante fácil.

Peça demonstrações aos Agentes Gerais para PORTUGAL, ESPANHA e IMPERIO COLONIAL PORTUGUÊS

SOCIEDADE COMERCIAL PAULA NOGUEIRA, LD.ª

Rua Tomás Ribeiro, 107-A—LISBOA
Telf. 49610 ou 23702

Sub-Agente no Porto
LELLO & C.ª LD.ª
R. Conde de Vizela, 12, 1.º. Telf. 2209

Preços { Para 2 comunicações - 1.100$00
Para 4 comunicações - 2.400$00

Descontos aos revendedores

FOTO CENTRAL

REVELA — COPIA — AMPLIA
TUDO PARA FOTOGRAFIA
37 — R. da Palma
LABORATÓRIOS MODERNOS

ROLOS PAPEIS
MAQUINAS
FILMES CHAPAS

NÃO ESQUEÇA

FOTO CENTRAL — R. da Palma, 37 — Telef.: PBX 2 3716 — LISBOA

COMPANHIA NACIONAL DE CAMINHOS DE FERRO

Sorteio de Obrigações

Para os devidos efeitos se anuncia que foram sorteadas, para amortização, as obrigações de 9 %, com os n.os 1.111/20, 1.181/90, 1.421/30, 2.781/90, 3.471/80, 3.641/50, 3.691/700, e 4.551/60.

O pagamento de juros relativos ao 1.º semestre de 1946 e dos titulos amortizados, começará no dia 1 de Julho próximo futuro e continuará até ao dia 15 do referido mês, todos os dias uteis, excepto aos sábados, das 11 ás 12 e das 14 ás 16 horas.

A importancia liquida de avença de selo e de registo é de 4$35 para os titulos ao portador e de 4$47 para os titulos nominativos.

Este pagamento efectua-se em Lisboa, na sede da Companhia, e no Porto, na Filial do Banco Pinto & Sotto Mayor.

Lisboa, 25 de Junho de 1946.

O Administrador Delegado
Basilio F. Caeiro da Matta

MORADIA EM SINTRA

Vende-se ou aluga-se, nova, t. comod. 20 div., Av. Gomes Amorim, 3.

METAIS

ORIGEM INGLESA

Duraluminium
Latão
Cobre
Chapas aço macio
Cabo de aço

Várias medidas. Preços cais porto inglês

Filipe da Silva, Ld.ª

70, Rua António Maria Cardoso, 74
LISBOA

CAVALO

Alto, preto, bonito, bem montado, 8 anos de idade.
VENDE-SE
Para ver e tratar na R. D. Pedro V, 52

Leiam amanhã o «SEMPRE FIXE»

ALCOLINE

PAPEL HELIOGRAFICO AMONIACAL
REVELAÇÃO A SÊCO
TRAÇO PRETO - TRAÇO CASTANHO
ROLOS DE 1X10 METROS

48$00

QUALIDADE GARANTIDA
VENDE-SE NAS PAPELARIAS

AGENTE
JOÃO LUCAS
LISBOA

FABRICANTES
ALLOTT, JONES & C.ª LTD
LIVERPOOL

ANVERS — ROTTERDAM — LONDRES — LIVERPOOL

A nossa linha garante ao comércio importador e exportador os transportes que forem necessários, utilizando navios portugueses.

Durante a guerra batemos toda a concorrência, esperamos batê-la também na paz.

MÁRIO SILVA

AGENTE DE NAVEGAÇÃO

RUA DAS FLORES, 81-2.º

LISBOA—Telefones: 23343—29696—21084

PRODUTOS

MENTALCO
ORVI

Um produto de alto e incontestavel valor, usado com exito nas fogagens, borbulhas, assados da pele, queimaduras, suor dos pés, etc.

Composição mentolada de pós de fino aroma e qualidade, indispensavel na higiene diaria, devendo ser usado nas crianças depois do banho.

A' venda nas boas casas

GRANDE QUINTA

E palácio restaurado, vende-se ou aluga-se, instalações p. t. expl. agr. e pecuar., muita água, recreio e rend. a 10 Km. saída Lisboa. Apartado Lx.ª 793.

---

quere ser forte? tome farinha AMPARO

COMPANHIA NACIONAL DE CAMINHOS DE FERRO

Sorteio de Obrigações

Nos termos dos Estatutos se anuncia que foram sorteadas, para amortização, as obrigações de série Mirandela-Bragança, com os N.os 30.066/70 — 33.626/30—34.461/5—38.941/5—41.086/90—47.426/30—49.651/5 e 50.331/5.

O pagamento dos titulos amortizados e juros das obrigações relativos ao 1.º semestre de 1946 (cupão n.º 86) começará no dia 1 de Julho próximo futuro e continuará até ao dia 15 do referido mês, todos os dias uteis, excepto aos sábados, das 11 ás 12 e das 14 ás 16 horas e depois ás sextas-feiras, para as relações conferidas em cada semana.

A importancia liquida do imposto de aplicação de capitais e avença de sêlo e registo é de 1$61 por cupão ou obrigação ao portador e de 1$72 para os titulos nominativos.

Este pagamento efectua-se em Lisboa na sede da Companhia, e no Porto, na Filial do Banco Pinto & Sotto Mayor.

Lisboa, 26 de Junho de 1946.

O Administrador Delegado
Basilio F. Caeiro da Matta

ROMANCE, POESIA E ENSAIO

CRÍTICA LITERÁRIA

IMPRESSÕES E COMENTÁRIOS

por João Pedro de Andrade

LIVROS PARA CRIANÇAS — O LIVRO DUMA CRIANÇA

I

A literatura infantil não pode ser aferida pelos mesmos padrões que usualmente servem na apreciação do fenómeno literário. Se o bom gosto, mesmo adaptado á estatura mental dos interessados directos, continua a ser condição imprescindivel, se as boas regras da escrita têm de ser observadas mais do que em qualquer outro genero—porque nenhum é menos próprio a inovações—há a ponderar acima de tudo a função educativa, no melhor sentido da palavra, desse ramo da literatura.

Mais do que ao critico literário, cabe ao pedagogo pronunciar-se acerca das obras destinadas a crianças e a adolescentes. E' certo que a deformação profissional pode, neste caso como em tantos outros, conduz a equivocos que inteiramente desvirtuam o fim que se tem e vista. O mais bem intencionado dos professores, e mesmo o mais competente dentro da esfera próprìamente docente, poderá, quando chamado a depôr sobre aspectos recreativos da faina educativa, pretender impôr numa rigidez de principios incompativel com a natureza do objectivo. Mas tal deformação pode, do mesmo modo, ou com mais grave risco ainda, estar do lado dos criticos que pretendam ver no livro infantil apenas a miniatura da obra de ficção para adultos, com fantasia a mais e verdade a menos. Equivoco por equivoco, o do pedagogo mente talvez menos ao escopo principal da obra literária para crianças.

Com efeito, mesmo que a principal finalidade de qualquer obra destinada ao publico infantil não seja realçar os aspectos morais, a verdade é que estes não podem ser completamente arredados. Assim, qualquer educador se manterá estritamente no seu campo exigindo que o livro para crianças seja moral, no sentido de, pelo menos, acatar a moral corrente.

Para além disto, a literatura infantil manterá as mesmas exigências que ordinàriamente são feitas á literatura para adultos, tendo em vista a mentalidade do publico a que se dirige. O critico deve ter sempre presente que o angulo por que visiona a obra com melhor conhecimento de causa não é o que oferece melhor perspectiva e o esforço que fizer para se colocar no ponto de vista por que ela deve ser encarada em primeiro lugar, prende-se mais com a sua actuação de homem consciente, do que com a sua função de crítico.

II

Julgo que nunca chegou a ser cumprido aquele velho programa de Eça de Queirós expresso numa das *Cartas de Inglaterra*, sobre literatura infantil: primeiro «uma história, em seis ou sete frases», com «os seus personagens, o seu enredo, a sua moral, e a sua catástrofe», que ele exemplifica com a descrição de uma daquelas «obras adoraveis, que não contêm mais de dez ou doze páginas, intercaladas de estampas, impressas em tipo enorme, e de um raro gosto de edição»; depois «as histórias de viagens, de caçadas, de naufrágios, de destinos forte, a salutar crónica do triunfo do esforço humano sobre a resistência da natureza»; mais tarde «popularizações de ciências; descrições dramáticas do universo; estudos cativantes do mundo das plantas, do mar, das aves; a historia; e, enfim, em livros de imaginação, a vida social apresentada de modo que nem uma realidade uito crua ponha no espirito tenro securas de misantropia, nem uma falsa idealização produza uma sentimentalidade mórbida». Como maravilhoso, «nem fantasmas, nem milagres, nem cavernas com dragões de escamas de ouro»; apenas «esse lindo sobrenatural» que faz rir a criança, que o identifica com «os companheiros inanimados da infancia: as bonecas, os polichinelos, os soldados de chumbo».

Entre nós cultiva-se ainda o maravilhoso desregrado, com gigantes que comem meninos, principes encantados, aparições, velhinhas que são Nossas Senhoras disfarçadas, e todos os lugares comuns da fantasia sem correspondência no mundo real. Em contrapartida, cai-se vulgarmente no outro extremo: a lição de moral sem disfarce, o menino mau e o menino bom, o discurso final e o arrependimento.

Procurando opor-se a essa avalanche de mau gosto adulto ao serviço da mentalidade infantil, Adolfo Simões Müller iniciou há pouco a colecção *Gente grande para gente pequena* «Livraria Tavares Martins. Porto), cujos dois primeiros volumes, *A pedra mágica e a princesinha doente* e *O capitão da morte* contam, respectivamente, a vida de Madame Curie e a viagem de Roberto Scott ao Plo Sul. Destina-se a colecção a rapazes de doze a dezasseis anos, aquela idade para a qual o Eça aconselhava «popularizações de ciências», etc.

Simões Müller, que em livros anteriores tem sacrificado por vezes, um pouco ao demasiado facil, iniciou, com esta colecção, uma fase séria do seu labor. No substancial prefácio do primeiro livro explica o seu intento: «As fadas e os genios existem realmente. Mas não com o aspecto maravilhoso e estranho que lhes costumam dar os autores dos livros infantis... Pelo contrário: a sua aparência, ontem como hoje, há seculos como nos nossos dias, é a de qualquer simples mortal do seu tempo». Aproveitando os mitos infantis, Simões Muller propõe-se escrever as biografias de homens e mulheres que «pelo sonho ou pela acção, pela ciência ou pela arte, glorificam a humanidade». A seguir virão Camões, Pasteur, Marco Polo, Gago oCutinho, Wagner, Beethoven, Florence Nithingale, Infante D. Henrique, Rembrandt, Guilherme Tell... Como se vê o plano é vasto e a tarefa será árdua. Para interessar inteligências em embrião, sem nelas despertar «securas de misantropia» nem as lançar numa «sentimentalidade mórbida», não basta excluir as aventuras de guerreiros e conquistadores. Os voos do génio nem sempre se mantiveram á altura dum escrupulo moral inatacável. As vidas de Guilherme Tell e de Marco Polo teve a aureolá-las o prestigio da lenda, mas Wagner e Rembrandt, por exemplo, foram homens que atravessaram um ardente mundo de paixões, indesvendável aos espiritos em formação. Para escrever a vida de Madame Curie de forma acessivel ás inteligencias, jovens, não precisou Simões Müller de alterar a linha recta dessa nobre existência. A transcendência dos empreendimentos cientificos é dada através de simbolos em que se não sente a ligeireza por vezes excessiva de *A ultima história da Xerazade* e da *Historiazinha de Portugal*. Talvez o titulo deixe prever, um pouco de propósito, liberdades de fantasia que felizmente não se verificam. A vida de Maria Skodowska está descrita com um interesse por vezes apaixonante. Todos os elementos que podiam servir para amenizar o ascetismo da figura, a infancia poetica e familiar, a adolescencia dedicada ao estudo com breves intervalos descuidosos, o idilio calmo temperando o ardor das descobertas, depois a fuga constante ás agruras da glória, os traços da modéstia no vestuário e na renuncia ás honrarias, por fim a acção altruista durante a guerra, a doença e a morte, uma morte quase alegre, tudo o autor aproveitou ao máximo, em linguagem simples mas sugestiva e graciosa, dialogando com os personagens ou com os leitores de palmo e meio, quando tal se tornou preciso para que a história não perdesse o ar de desprentensiosa conversa que fará os pequenos leitores entusiasmarem-se por aquilo que não entendem inteiramente mas em que surpreendem a intima grandeza.

A narrativa da viagem de Scott, apesar do caracter aventuroso, é mais arrastada. Aqui Simões Müller fez ainda intervir em doses moderadas o elemento simbólico, exterior á acção mas estreitamente ligado a ela. A preocupação de ser verdadeiro fê-lo empregar numerosos personagens que nem sempre aparecem suficientemente individualizados, e amontoou pormenores de que não tirou, por vezes, todo o partido. A sensibilidade rectilinea dos jovens leitores verá na *sombra de Amundsen* um poder malifico ou pelo menos decepcionante, visto a aventura do sábio norueguês estar ali a contrapôr-se ao empreendimento principal, e o seu triunfo parecer uma injustiça em face do relativo fracasso da missão do explorador inglês. Simões Müller—que, dum ponto de vista ideológico, continua sem desfalecimentos neste segundo livro a intenção do primeiro—, confessa ter-se apaixonado pela proeza de Scott, quando frequentava ainda o liceu. Talvez o que haja de subjectivo nessa preferência tenha perturbado a serenidade da escolha. A segunda expedição ao Polo Sul tem a prejudicá-la, aos olhos dos que atravessam a melindrosa idade que vai da infancia á adolescência, a perigosa e desmoralizadora influência de elementos que transformaram a jornada triunfal numa aventura de derrotismo e de morte. Entretanto, tem este segundo livro todas as qualidades formais do primeiro, o estilo acessivel e elegante, o entrelaçamento de episódios que se sucedem em progressão de interesse, o aproveitamento das sugestões tendentes a empolgar e seduzir as imaginações jovens numa finalidade altruista e elevada.

Ambos os livros são apresentados com esmero e ilustrados, um por Fernando Bento, o outro por Vítor Péon, de maneira a cativar e a enlevar. Continuando nesta senda, Simões Müller e os seus colaboradores terão desenvolvido ao pé da letra um dos capitulos da literatura infantil, tal como a sonhou Eça de Queirós na adorável crónica das *Cartas de Inglaterra*.

III

Para dar exemplos morais através dos contos para a infancia, exige-se uma leveza de mão quase imponderável, que não deixe adivinhar, aos olhos argutos das crianças, o fim utilitário. E' ainda Eça quem nos guia neste aspecto: «...a criança portuguesa é excessivamente viva, inteligente e imaginativa. Em geral, nós outros, os portugueses, só começamos a ser idiotas—quando chegamos á idade da razão. Em pequenos, temos todos uma pontinha de génio...». Tire-se o lado satírico da afirmação, e fica algo para aprender e meditar.

«Não gosto de livros morais», dizia-me há pouco um miudo de sete anos, já versado em literatura infantil. Tinha razão o miudo, visto referir-se áqueles dos livros cuja finalidade moral se revela sem disfarces ao seu grau de inteligencia.

Maria de Figueiredo publica, sob o pseudónimo de *Tia Néné*, uma colecção de livros infantis, de que fazem parte dois que tenho na minha frente: *Meu coração... acordou* e *Eu tambem sou português*. (Parceria A. M. Pereira—Lisboa).

Em primeiro lugar (e isso não é da responsabilidade da escritora) esses livros são mal apresentados, sem aquele mínimo de atracção que seduz as crianças, antes de as prender no interesse da narrativa. Nem uma ilustração no texto, e uma capa que apenas varia conforme se trata da série para rapazes ou para meninas. Os dois livrinhos aproximam-se bastante nos intuitos e na forma, e é natural que os seus parceiros na colecção lhes sigam as pisadas. O relativo desenvolvimento das historietas—cerca de 100 páginas—dá-lhes um ar mais de novela que de conto.

Principalmente o livro para meninas o que se intitula *Meu coração... acordou* tem, no seu primarismo formal, as características da novela. A intervenção de gente crescida faz-se em larga escala; tão larga que os diálogos nos fazem pensar por vezes em certos romances de capa azul.

Ambos os livros têm intenções de nivelamento social, manifestadas pelas vias da compreensão e da tolerancia. Num, trata-se da diferença de condições económicas; no outro, da diversidade de raças. Num, a menina pobre passa a vestir os vestidos mais usados da menina rica; no outro, o menino preto prova fácilmente a sua inocencia no crime de que o acusara, por ódio de raça, o menino branco, que se arrepende, passando ambos a ser bons amigos.

Maria de Figueiredo escreve com desenvoltura, por vezes com desenvoltura demasiada. Sem tal demasia, a autora privar-se-ia de falar repetidamente no bronzeado da pele dum rapaz que está assente que é *completamente negro, retinto*, nos cabelos grisalhos dum senhor que já disse ter uma *careca luzidia, que parecia sempre escorrendo unto*, e de fazer intervir a sua opinião em assuntos transcendentes, como a posição da mulher na sociedade ou os benefícios e os excessos da cultura fisica. Aparte isso, deve notar-se o seu saudável alheamento do maravilhoso e do arbitrário, e a naturalidade e viveza de alguns diálogos. Mas o tom geral dos seus contos está longe de atingir a impressionabilidade da idade indecisa a que eles se dirigem. Adoptando uma técnica realista, e desenvolvendo temas sociais, para os quais a sua ideologia enraizadamente burguesa não dispõe de soluções, a autora arrisca-se a não interessar a infancia e a decepcionar a juventude.

Isto, porém, são reparos de crítica rabujenta. Os verdadeiros críticos deste género de obras são os leitores, que as compram ou não as compram. E a estes livros parece que os compram. Razão de mais para a livraria editora cuidar um pouco melhor do seu aspecto, tanto mais que, neste sector, já se vai fazendo alguma coisa de interessante entre nós.

IV

Ao nascer do Sol (Portugália Editora) não é um livro para crianças,—é o livro duma criança. Maria da Graça Varela Cid, sua autora, tem doze anos.

Esta cisunstancia coloca o crítico numa situação especial. Que bitola empregar para julgar o valor literário de obra escrita em tão verdes anos? Como ajuizar até que ponto há sinceridade e há *pose* na jovem autora, do que nela é expontaneo e produto de educação e preconceitos familiares? Sobretudo, como afirmar a perdurabilidade duma inspiração que proveio de personalidade incompleta, em que, necessáriamente, se fundem influencias pessoais e livrescas, os incitamentos interiores e exteriores duma vida descuidosa e fácil, e a ausencia de emoções fecundas?

E' sabido que em todas as crianças normais dos meios urbanos e que não tenham sido muito provadas pela adversidade, se revelam, em fases sucessivas, inclinações para tal ou tal manifestação artística, que muitas vezes se desvanecem sem deixar rasto. O menino que se embevece com as manobras militares e ritma o compasso marcialmente, é o mesmo que depois desenha ou borra com tintas de aguarela, faz construções de peças soltas, estatuetas de qualquer substancia mole, e mais tarde perfetra o seu soneto ou—como agora é uso—o seu poema em versos livres. De tão exuberante actividade, são em minoria os que saem musicos, pintores, arquitectos, escultores e poetas—dos autenticos—e excepcionais os que reunem mais de uma destas aptidões. Em compensação, abundam os que não conservam vestígios da vocação que se julgou irresistível, e grande coisa é que neles se conserve o gosto das artes e das letras, vistas de fora.

Tudo isto me faz hesitar na apreciação dos dezoito sonetos de Maria da Graça Varela Cid, que bem poderá ser umá criança predestinada. Que é uma criança excepcional, ninguem pode negá-lo.

A emoção poética transmite-se, geralmente, por uma consciencialização do estado emotivo. A criança, mesmo excepcional, não pode apreender pela inteligencia as emoções peculiares á sua idade. O próprio adolescente só no estado adulto se dá conta do que sentiu como adolescente.

Maria da Graça Varela Cid transportou o seu sentimento infantil para uma forma de expressão adulta; atrás da forma, o próprio sentir, por assimilação, se fez aduko. Isto não podia deixar de dar ás suas produções certo desequilibrio dentro do equilibrio formal, que se revela, por exemplo, em sonetos como *Aspiração* e *Revolta*, o ultimo dos quais só é infantil na medida em que as crianças imitam as atitudes das pessoas crescidas.

Desenvolvendo geralmente um genero de poesia que só uma criança poderia escrever, embora quase nada exprima do mundo intimo das crianças, Maria da Graça Varela Cid atinge, porém, momentos mais altos, em que há já alguma coisa para além da simples habilidade de menina-prodigio. Se inconscientemente a juvenil poetisa transporta, nos seus temas, as marcas duma mentalidade anterior a ela, se os sentimentos que exprime são lindos e maviosos pretextos para a composição de catorze versos bem medidos e rimados, a verdade é que, no meio de infantilidades não artisticas e de algumas incursões no mundo dos adultos menos profundamente sentidas, se lêem versos como estes:

Anda no ar uma canção plangente
Que enche de sonho os montes e ravinas.

.....

Nos contornos, que a luz do poente esfuma,
Chora o perfil distante duma serra.

E estes tercetos que, com inquietação a menos, lembram um pouco o lirismo convulso de Florbela Espanca:

Bendita a mão que fez a flor do monte,
O mel, a terra, o mar sem horizonte,
A rocha muda e fria dos escolhos.

Senhor, Senhor! Ah como és justo e grande!
Como em tudo a tua luz se vê e expande
E que bondade a tua ao dar-nos olhos!

Se momentos destes perdurarem na alma da pequena poetisa, teremos dentro de alguns anos uma grande poetisa.

O seu soneto *Nunca mais*, que com pena não transcrevo aqui, esboça nos seus tercetos um belo itinerario poetico. Se Maria da Graça não tivesse quem muito autorizadamente a aconselhasse, dir-lhe-ia que não tivesse muita pressa em o percorrer. Uma das coisas mais belas a que nos é dado assistir é a evolução dum grande poeta ou artista. Mas para isso é preciso que, quando começarmos a seguir-lhe os movimentos, ele já seja... grande.

JOÃO PEDRO DE ANDRADE

P. S.—Pede-me o poeta Jorge de Sena que, em atenção aos leitores do «Diario de Lisboa», esclareça eu, como ele me esclarece a mim, que os poemas do seu livro *Coroa da Terra* marcados com asterisco (ou sejam 29, num total de 52) não são, como eu disse por lapso, anteriores aos do seu livro *Perseguição*, mas sim anteriores á publicação do dito livro. O ultimo poema (em data) de *Perseguição*, é de Fevereiro de 1942; os de *Coroa da Terra* vão de Outubro de 41 a Novembro de 44. «Não seria, portanto, lógica e estatisticamente de concluir que (os poemas marcados com asteriscos tivessem sido compostos de Outubro de 41 a Fevereiro de 42»—informa o meu correspondente. Fica registado o esclarecimento. Mas permito-me esclarecer tambem: *Perseguição* não foi publicado em fins de 1942, como afirma Jorge de Sena (por lapso surpreendente em quem se mostra tão cioso de minucias de datas na sua evolução): acabou de se imprimir em 20-6-1942, e a data da dedicatoria que pessoalmente me é dirigida é de 27-7-42. Ficam, portanto, quatro meses (Fevereiro a Junho de 42) a favor do poeta, para a elaboração dos seus 29 poemas.

Parece-me que, fundamentalmente, as coisas ficam no mesmo pé: de um para outro dos seus livros, publicados a quatro anos de distancia um do outro, Jorge de Sena não mostrou grandes progressos na inteligibilidade de expressão, nem grandes desejos de ser entendido pelos homens a quem se dirige, que podem não ser poetas nem criticos.

J. P. de A.

Restabelecimento da carreira

CACILHAS-AZEITÃO-ARRÁBIDA

Horário da carreira de passageiros entre AZEITÃO e PORTINHO DA ARRABIDA

Concessionário:—JOÃO CANDIDO BELO & C.ª LD.ª

Partida de Cacilhas, ás 8,00; de Azeitão, ás 9,05; de A. de Irmãos, ás 9 e 10; chegada a P. Arrábida, ás 9 e 45, (a, b e c).

Partida de P. Arrábida, ás 17 e 40 (a) ás 19.05 (b e c); chegada A. de Irmãos, ás 16 e 15 (a), ás 19 e 40 (b e c); a Azeitão, ás 18 e 20 (a), 19 e 45 (b e c); a Cacilhas, ás 19 e 15 (a). 20 e 40 (b e c).

Efectuam-se: (a)—Nos 1.os Domingos dos meses de Novembro, Dezembro, Janeiro e Fevereiro.

(b)—Todos os Domingos nos meses de Março, Abril, Maio, Junho, Julho e Outubro.

(c)—Todos os Domingos e Quintas-feiras nos meses de Agosto e Setembro.

Entra em vigor em 30 de Junho de 1946

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris

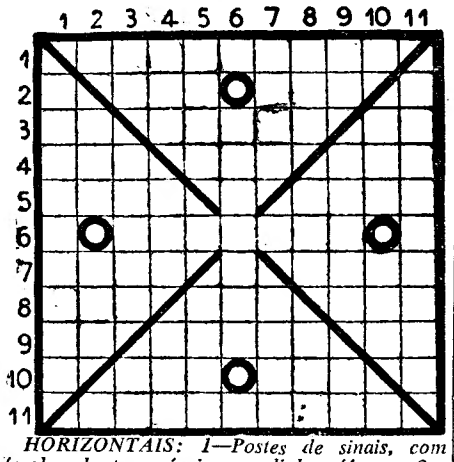
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis

R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas

Telefone 2 9002

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1361



HORIZONTAIS: 1—Postes de sinais, com farol e hastes móveis, nas linhas férreas. 2—Pedras de moinho. Interjeição que exprime a queda de um corpo. 3—Medida itinerária chinesa. Invulgares. O lado do vento (naut.). 4—Cincho. Estar. Espaço de tempo. 5—Malogra. Pertenceis. 6—Acorrentar. 7—Tenebroso. Passadas. 8—Zombe. Estima. Aqui está. 9—Preposição e artigo. Capital da Checoslováquia. Unico. 10—Via, Intima. 11—Acabareis.

VERTICAIS: Copiaram de trabalho alheio. 2—Eiró. Parente. 3—Preposição. Discursara. Popa. 4—Maior. Patrão. Coloquei. 5—Simbolo da aviação. Lavras. 6—Contenha. 7—Objectar. Actuar. 8—Chefe etiope. Aparece. Estime. 9—Artigo (pl.). Dá dentadas. Nesse lugar. 10—Regra. Gemidos. 11—Endemoninhados.

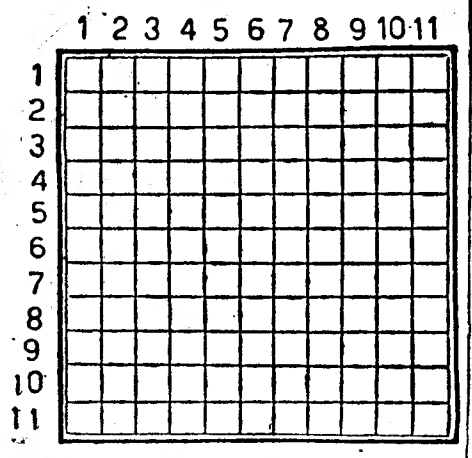
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1360

HORIZONTAIS: 1—Caudaloso. 2—Arrumarás. 3—Ecoar. Ralas. 4—Sam. Má. Rás. Aba. 5—Ema. Oraremos. 6—Sal. Era. 7—Arádegas. Ser. 8—Tem. Amo. Ia. Aar. 9—Aipim. Caria. 10—Sabedores. 11—Isolareis.

VERTICAIS: 1—Reses. Atam. 2—Acamareis. 3—Aroma. Lampas. 4—Ura. Mó. Dá. Ibo. —Dura. Roem. Mel. 6—Amora. Gorda. 7—Lar. Area. Icor. 8—Ora. Sé. Sá. Are. 9—Salame. Sarei. 10—Saboreais. 11—Asas. Arras.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 219



HORIZONTAIS: 1—Entrudo. 2—Rosto. Alcatifa. 3—Lavra. Alto ai! Cantiga. 4—Cognome de Alvaro Gonçalves Coutinho, um dos 12 de Inglaterra. 5—Açamados. 6—Trituro com os dentes. Dêem pios. Nota musical. 7—O mais. Licenças. 8—Cada uma das partes, dissociadas pela corrente eléctrica. Fluido aeriforme. 9—Adormentaram. 10—A parelha da frente num carro puxado a mais duma. Criada grave. 11—Ente. Epopeias.

VERTICAIS: 1—Colegas. 2—Escada em aspiral. Pedras de amolar. 3—Reino independente de Espanha na Idade Média. Pequeno barco de recreio. 4—Batráquio. Brinca. Desbastar. 5—Tmibales. 6—Acometeis. 7—Siga. Composições poéticas. Negativa. 8—Bolo de farinha de arroz e azeite de coco. Letra grega. 9—Verás. Curam. 10—Pronome pessoal. Parta. 11—Edificios onde se representam obras dramáticas. Obstáculo.

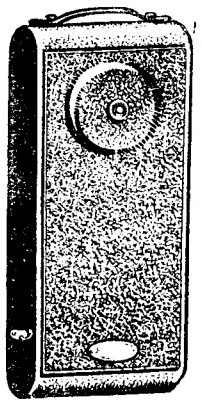
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 218

HORIZONTAIS: 1—Paladinos. 2— Porás. Socos. 3—Alaridos. Sá. 4—Leme. Elsa. 5—Ases. Mãos. 6—Dôr. Sr. 7—Ia. Caridade. 8—Ova. Meã. Dom. 9—Si. Caim. Uso. 10—Diviso. Rós. 11— Dacia. Suas.

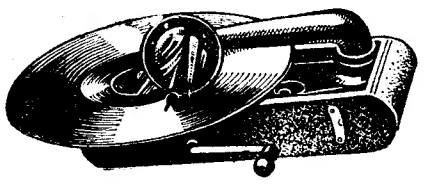
VERTICAIS: 1—Palácios. 2—Polés. Avida. 3—Arames. Ir. 4—Lares. CVI. 5—Asi. Damaia. 6— Demoreis. 7—Isolariamos. 8—Nosso. 9—Oc. Assadura. 10—Sós. Idosos. 11—Saberemos.

UM GRAMOFONE

COM O ASPECTO
O TAMANHO E O PESO
DUMA MAQUINA FOTOGRAFICA



O NOVO MODELO
EXCELDA



Construção sólida, diafragma do último modelo, sonoridade potente

Est. Valentim de Carvalho
Lisboa — Rua Nova do Almada, 97
Pôrto — Rua de S.to António, 176
(VADECA, LDA., agentes)

Bem estar para ambos

A grande satisfação que se sente ao aplicar Creme Nivea, é extensivo aos dois sexos. Na mulher a pele torna-se suave e o seu aspecto melhora adquirindo mais atractivo. Ao homem proporciona-lhe o barbear-se sem o menor incomodo

Depositos: Pestana, Branco & Fernandes, Ltda. e Sua Sapateiros, Lisboa

PREÇO DESDE 6$00

A Fábrica dos Tapetes de Arraiolos

M. J. PINTO XAVIER & C.A, L.DA
ARRAIOLOS-PORTUGAL

Informa que tem presentemente na Rua da Alfandega, n.os 164 e 166, desta cidade, uma colecção de cópias de antigos Tapêtes, onde todos os interessados poderão escolher os modelos a encomendar á Fabrica.

Não temos agentes, vendemos directamente aos nossos clientes.

Cruz, Fernandes, L.da

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horario das carreiras diarias:

Leiria-gare—P.: 9,07; 12 e 34; 20 e 24 e 23 e 43.—C.: 9 e 14; 12 e 41; 20 e 31 e 23 e 50. Comboios em ligação: 240, 201, 206 e 205

Leiria-cidade—P.: 8 e 45; 12 e 10; 20,00 e 23 e 20.—C.: 8 e 52; 12 e 17; 20,07 e 23 e 27

QUINTA

vende-se, de gozo e rendimento, com lindo jardim com arruamentos de buxo e arvores frondosas, muitas roseiras, estufa, agua em abundancia, tanques, arvores de fruto, casa genero antigo, confortavel, com cinco quartos, salas de estar, de visitas, escritorio, sala de jantar e cozinha, fogões de sala genero antigo, instalação electrica propria e água também propria encanada. A parte rustica produz batatas, milho, feijão, grão, cebolas e hortaliças. Pequena mata com pinheiros e eucaliptos de mais de 20 anos, cerca de 500 oliveiras, muitas delas produzindo azeite, tudo murado. Tem casa de caseiro, garagem, casa para chauffeur ou outra aplicação, com dois pavimentos, e todas as demais dependencias adequadas a uma propriedade desta natureza. Local pitoresco de grande futuro e sem vizinhança desagradavel. Zona de turismo, a 5 minutos, a pé, da Lagoa Azul, a 5 quilometros de Sintra e 8 quilómetros do Estoril. Estrada até á porta. Preço 500 contos. Quem pretender dirija carta ao Diário de Lisboa, Rua Luz Soriano, 48, para C. M.

D. D. T. AMERICANO

100 0/0 purissimo
O melhor insecticida, uma das maravilhas da química moderna

PENICILINA

Chegou uma nova remessa
QUINTANILHA, LDA. — R. Garrett, 80, 1.o
Telefone 29634

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T.10	1,002$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1,030$	1.029$	1.031$
Consolidado 3 1/2 T.10	1.081$	1.080$	1.082$
Consolidado 3 3/4 T.10	—	1.005$	—
Centenários 4 %... ...	2.653$	2.650$	2.655$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	1.006$	1.005$	1.007$
Externas 1.ª série	—	2.000$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.760$	1.810$
Externas 3.ª série	2.010$	2.000$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.830$	—
Caut. da 3.ª série s/juro	—	300$	305$
Acções			
Esp. St.º e C.al Lx.ª port.	3.015$	3.010$	3.020$
Lisboa e Açores por...	—	1.050$	—
Ultramarino cp. T. p.	928$	928$	929$
Portugal port. T. p....	—	1.555$	—
Fidelidade	—	40.000$	49.000$
Nacional	—	1.500$	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	190$	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	190$	—
Cimentos Tejo	615$	610$	615$
Cimentos Leiria T.p....	555$	550$	560$
Crédito Predial port....	26$	25$	26$
Gás e Electricidade cup.	329$	329$	330$
Alto Alentejo cupão ...	619$	619$	620$
Industrial Aliança	405$	403$	408$
Portugal e Colónias ...	313$	312$	313$
Nac. de Navegação T.p.	—	1.172$	1.180$
Colonial de Navegação	—	—	1.620$
Portuguesa de PescaT.p.	925$	924$	928$
Portuguesa Tabacos cup.	548$	547$	548$
Tabacos Portugal cupão	648$	645$	648$
União Eléctrica Port.ª	880$	875$	890$
Cassequel	1.179$	1.178$	1.180$
Agricola das Néves ...	888$	887$	890$
Agricultura Colonial ...	602$	602$	609$
Açucar de Angola ...	2.686$	2.686$	2.690$
Buzi...	218$	218$	219$
Ilha do Principe	—	785$	—
Zambézia T. de 25. ...	—	144$	145$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	527$	530$
Norte de Portugal 5%	115$	114$	115$
C. P. 6 %	—	142$	—
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	1.020$	1.022$
União Eléctrica 4 1/2...	—	108$	—

VICTOR GONÇALVES, L.DA

CAMBISTAS

Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito. R. do Ouro, 152—Tel. 26558—Teleg. Torgon.

Exames de ensino primário

Requereram exame de ensino primario elementar, 3.ª classe, no distrito de Lisboa, 12,328 alunos, mais 326 que no ano passado, sendo propriamente de Lisboa 8.877 e os restantes dos treze concelhos limitrofes.

Casa Max

Maximiano Paulo, L.da

2 C — Avenida Praia da Vitória — 2 D
(ao Arco Cego)

Completo sortido
Sedas as mais recentes novidades
Lanifícios para Homem e Senhora
Panos e atoalhados
Camisaria, Chapelaria, Sapataria, Fatos
Malas para senhora
Carros para bébé (da «Fabrinca»)
Lustres, do mais fino gosto ao preço do Fabricante
T. S. F. agente autorizado da Philips a pronto e prestações
Chapeus para Senhora

Brevemente abertura dos Estabelecimentos da Rua de D. Estefania.

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

Vida desportiva

ATLETISMO

Um torneio do Ateneu

Dentro do ciclo comemorativo do seu 66.º aniversario, promove o Ateneu Comercial de Lisboa um torneio de atletismo, para atletas principiantes, marcado para sábado, ás 15 e 30, na pista do Estádio do Lumiar. Disputar-se-á a taça «66.º Aniversario» e aos 1.os classificados de cada prova serão conferidas medalhas. No torneio tomam parte atletas do Internacional, Ginasio do Sul, Casa Pia, Cuf, do Barreiro e Ateneu, estando assim organizado o programa: 60, 250, 700, 83 bar., altura, peso, disco e estafeta 60x120x120x250. Cada club participará em cada prova com 2 atletas, sendo a pontuação a seguinte: 5-3-1.

ÓQUEI EM PATINS

O encontro Norte-Sul

O jogo de óquei em patins entre as selecções do Norte e Sul marcado para o «rink» do Estádio do Lima, no próximo sábado, está a despertar grande interesse nos meios desportivos da cidade. O grupo nortenho será constituido por Coelho de Almeida (Academémico), Correia Brito (Académico), Manuel Gomes (Infante de Sagres), Abel Santiago (Académica de Espinho) e Armando Veloso (Académico). Sexto jogador: Luis Polónia (Infante de Sagres). Suplentes: Anibal Lacerda (Académica de Espinho) e Manuel Soares (Infante de Sagres).

Arbitrará o sr. José Lopes, do Vigorosa.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL AS 6 HORAS (T. M. G.), DE HOJE—A depressão que ontem foi localizada a N do arquipelago dos Açores, está agora centrada a Sul da Islandia, estando a frente fria desta perturbação a passar no grupo ocidental dos Açores. Temperaturas: Londres, 12º; Paris, 13º; Madrid, 18º; Lisboa (Monsanto), 14º.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS—Mau tempo na Irlanda e chuva em varios pontos de Inglaterra e norte da França. Chuva no grupo oriental e central dos Açores. Bom tempo na Peninsula.

EVOLUÇÃO PREVISTA—A depressão situada a Sul da Islandia deve deslocar-se para Leste, entrando em franca oclusão. Por consequência:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL—Ceu geralmente pouco soberto. Nevoeiros matinais, principalmente na zona Norte. Vento de direcção variavel e moderado na zona Norte, e dos quadrantes de Norte nas zonas Centro e Sul, moderado durante a manhã, aumentando a velocidade para a tarde. Temperatura estacionaria.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luis: *máxima, 27º,3; mínima, 13º,2.* No mesmo dia da ano passado: *máxima, 28º,7; mínima 15º,6.*

«Matinée» no S. Luis

a favor do Instituto Branco Rodrigues

Realiza-se amanhã, 28, ás 15 horas, no S. Luis, uma «matinée» a favor do Instituto de Cegos Branco Rodrigues, que constará de canto pelo Orfeão, concerto musical, bailados pelas alunas de Mme. Britton's e recital por Palmira Bastos, Alves da Cunha e Igrejas Caeiro.

BANQUETE DE HOMENAGEM

Foi adiado para a próxima quarta-feira, 3, o banquete de homenagem ao sr. João Antonio Gaspar, que devia realizar-se ámanhã, em Cascais.

«EFE»

Empresa de filmes e espectaculos apresenta

SABADO, DIA 29

No grande café-restaurante

«CAMPINOS»

DO CARTAXO

Na sua festa de reabertura:

MARIA GABRIELA, OSCAR DE LEMOS, TONY CRUZ, «José Puertas y Su Ritmo» com CECILIA MELE'

Reserve a sua mesa pelo tel.: 18 CARTAXO

RESTAURANTE

«CAMPINOS»

«EFE»

Leão d'Ouro

RESTAURANTE, CERVEJARIA E BAR

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 89 A 99

TELEFONE 2 6195 — LISBOA

O melhor estabelecimento no género da capital, com seleccionado serviço de cozinha, especialidade em cerveja, mariscos e aperitivos.

A Casa da Suíça

inaugurou-se hoje oficialmente

Ontem á tarde, realizou-se uma recepção á Imprensa, na «Casa da Suiça», na Avenida da Liberdade, 158, onde os jornalistas, o ministro da Suiça, o representante da Associação Industrial Portuguesa e do Rotary Club de Lisboa, os arquitectos Hunaiger e Jorge Segurado e o construtor Alfredo Lopes e diversas personalidades suiças foram recebidas pelo sr. conselheiro nacional arquitecto Armin Melli e pelos srs. Sigfried Bittel e Armand Bourgu, respectivamente presidente e director do «Office Central Suisse du Tourisme» e da sua delegação em Lisboa. Pelo sr. Bittel foi exposta a finalidade desta instituição: uma activa e efectiva propaganda turistica e o estreitamento das relações espirituais e economicas entre Portugal e a Suiça. E o redactor principal de «A Voz», sr. Pedro Correia Marques falou em nome dos jornalistas presentes.

Hoje, ao meio dia e meia hora, realizou-se a inauguração oficial.

Assistiram, entre outras individualidades, os srs.:

Professor Caeiro da Mata, engenheiros Cancela de Abreu e Espregueira Mendes, e dr. Pinto de Mesquita, respectivamente, ministros da Educação Nacional e das Obras Publicas e Comunicações, e subsecretario de Estado das Comunicações e dos Negócios Estrangeiros; general D. Fernando Pereira Coutinho e comandante Nuno de Brion, governadores militar e civil de Lisboa; tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal; capitão Agostinho Lourenço, director da P. I. D. E.; tenente-coroneis Humberto Delgado e Carlos Beja, directores do Secretariado da Aeronautica Civil e do Aeroporto, e Abreu Campos; engenheiros Belard da Fonseca, director do Instituto Superior Tecnico, Rogerio Ramalho, director geral dos Caminhos de Ferro, Branco Cabral, Armando Ferreira, Carlos Santos, drs. José de Almada, Alexandre Pinto Basto, Faria Lapa, Camara Pestana, director geral das Alfandegas, Henrique Viana, chefe do protocolo do Estado, Tavares de Almeida, José Alvelos, Fernando Fontes Pereira de Melo, director geral dos Serviços Pecuarios, conego Pais de Figueiredo, pelo Gremio da Imprensa Diaria, Aprigio Mafra, pelo Sindicato Nacional dos Jornalistas, capitão José Raposo Pessoa, Antonio Eça de Queirós, comandantes Judice de Vasconcelos e José Cabral, Alfred Dawson, Horace Rawes, Antonio Montês, Atilio Forte, Antonio Nunes, Mario Conciato, e os arquitectos acima referidos.

Foi servido um «cocktail», após o que se realizou, no Aviz-Hotel, um almoço a que assistiram aquelas e outras entidades, e a que presidiu o sr. Maximilien Jaeger, ministro da Suiça, que saudou os presentes. Falou tambem o sr. A. Meili, conselheiro nacional da Suiça e director do respectivo «Office»

Se passar por Samora Correia

VISITE A PENSÃO NAZARENO

As primeiras 299 casas

de rendas económicas que a Câmara vai construir

Conforme anunciámos no relato da ultima sessão publica mensal da vereação, a Camara Municipal de Lisboa vai construir um blóco de casas de rendas económicas na zona ao sul da Avenida Alferes Malheiro.

Esse bairro popular será limitado por aquela artéria, pelo Campo 28 de Maio e pelas Avenidas dos Estados Unidos da América e de Roma.

Essas 299 casas são dos nove tipos criados para experiências, sendo assim ditribuidas: 10 com 5 divisões (renda provável de 154$00); 70 com 6 (185$00); 94 com 7 (236$00); 25 com 6 (240$00); 39 com 8 (292$00); 11 com 9 (318$00); 15 com 8 (322$00); 24 com 9 (342$00); e 11 com 11 (400$00). As rendas só serão definitivamente fixadas depois de apuradas as despesas globais com a construção.

Já estão a ser construidas três casas: uma do tipo experimental n.º 3, uma do n.º 6 e outra do n.º 8, respectivamente com 7, 8 e 9 divisões.

A Camara Municipal abriu concurso publico, dividido em cinco empreitadas, para o fornecimento dos materiais necessarios. E logo que obtenha estes porá a concurso a construção das casas.

A efectivação do emprestimo

para o fomento de Angola

LUANDA, 27.—O sr. governador geral convocou uma sessão extraordinária do Conselho do Governo, especialmente, para lhe comunicar a noticia recebida do ministro das Colónias sobre a efectivação do empréstimo de 250.000 contos, destinado a ocorrer ás despesas do Fundo do Fomento. Nessa comunicação, o sr. prof. Marcelo Caetano teve palavras honrosas para o sr. comandante Vasco Lopes Alves e manifestou a sua confiança na sua actuação.

Perante o Conselho, o governador geral salientou o altissimo serviço que Angola ficou a dever ao ministro das Colónias, dizendo que ia telegrafar-lhe, exprimindo a sua satisfação e o reconhecimento da colónia, o mesmo fazendo ao sr. coronel Vicente Ferreira, agradecendo-lhe ter representado Angola na celebração dos contratos dos empréstimos.

Outros membros do Conselho, srs. dr. Moura Carvalho e Manuel Figueira, Américo Verdades e capitão Figueiredo Barros tiveram palavras de apreço pelos ministro das Colónias e governador geral e acerca da intervenção do sr. coronel Vicente Ferreira.—(Lusitania).

Quem perdeu

um casaco de peles?

No quartel da G. N. R. de Cabeço de Bola encontra-se depositado um casaco de peles para senhora que foi encontrado anteontem nas Escadinhas do Duque.

PÉDINE

Elimina o mau cheiro dos pés e sovacos

DISTRIBUIDORES:

EMPRÊSA A J A, L.da, R. Saraiva de Carvalho, 207-B

TELEF. 63306

Vida musical

Concerto de caridade

Promovido pelas senhoras Vicentinas de Lisboa e a favor do «Lar de Santa Ana», realizou-se no teatro da Trindade um concêrto, ou antes um sarau de arte, por óptimos elementos, num programa ecléctico.

Assim, o publico pôde apreciar a seguinte sucessão de variadissima componência: a distinta amadora D. Maria Julia F. P. de Mello da F. Napoles, em solos de violoncelo dos quais destacamos a Elegia de Fauré pela expressão e bonito vibrato, com a colaboração de Regina Cascais ao piano; trechos de Corelli que são um mimo, por uma pequena orquestra de arcos da E. N., que sob a direcção de Pedro de Freitas Branco, acompanhou a seguir Maria Antoinette de Freitas Branco num concerto do clavista português Carlos Seixas e no «Wedding-cake» de Saint-Saens, onde triunfou o bom gosto e o brilhantismo da solista; mais trechos sempre variados por Edgar Duarte de Almeida, num crescendo de aproveitamento da sua voz poderosa e bem timbrada, e acompanhado ao piano por Pedro de Freitas Branco; o actor João Villaret, que não receou incluir nas suas vibrantes interpretações os nomes de Federico Garcia Lorca e Miguel Torga; e para terminar, alguns duetos e tercetos de Mozart e de Cimarosa, com cenário sintético e caracterização, em que experimentaram as suas possibilidades de cantores cénicos com pesadas exigências de estilo os já conhecidos elementos Raquel Bastos, Maria Isabel Moreira, Maria Justina Pereira, Maria Adelaide Robert e Jorge B. Manzoni de Sequeira.

Abriu o sarau a sr.ª D. Maria da Glória de Barros e Castro, que pronunciou algumas palavras justificativas do acto, e alusivas ao «Lar de Santa Ana».

O 1.º concerto do Jardim Universitario das Belas Artes

Realiza-se no próximo dia 2 de Julho o primeiro concerto do Jardim Universitário das Belas Artes, sob a direcção do maestro Silva Pereira e com a colaboração do pianista prof. Varela Cid. Trata-se de um acontecimento, novo entre nós, porque além de constituir um superior espectáculo de arte tem como fim contribuir para o desenvolvimento do «Jardim Universitário de Belas Artes». O publico da capital vai pôr á prova a sua sensibilidade artística e o seu carinho por uma obra digna de todos os encomios, que visa a elevar e superiorizar o espirito e que é um dos marcos evoluticos do belo sonho do pintor e seu realizador Guilherme Filipe: O programa é o seguinte: «Oberon» (abertura), de Weber; «4.ª Sinfonia», de Tschaikowsky; «Variações Sinfonicas», de C. Franck; «Promessa», de F. Lopes Graça, (intermédio coreográfico); solista, Olga Violante; «Bolero», de Ravel.

Circulo de Cultura Musical

Como noticiámos, os ultimos concertos da época do Circulo de Cultura Musical realizam-se, para as séries A e D, respectivamente, na sexta-feira e no sabado próximos, com o maestro Paul Kletski, que dirigirá a Orquestra Sinfonica Nacional num magnifico programa.

Conservatorio Nacional

Na sala de concertos do Conservatório Nacional, realiza-se ámanhã, 28, ás 17 e 15, a 25.ª audição escolar do presente ano lectivo. A marcação de lugares faz-se na secretaria, das 11 ás 16 horas.

A posição do Eire

em face da O. N. U.

DUBLIN, 27—«O Eire não procurará reunir-se á O. N. U. até os tratados de paz terem sido assinados», declarou o primeiro-ministro De Valera, no Parlamento irlandês, ao votar-se a contribuição do Eire para a antiga Sociedade das Nações, que é de 24.000 libras.

De Valera disse que sob alguns aspectos a organização era menos satisfatoria do que a velha Sociedade das Nações, em particular no que respeita ás pequenas nações. E acrescentou: «Reconheço que as grandes potências podem empregar a força para manter a lei e é por isso natural que exijam um voto consideravel em certos assuntos vitais, mas as pequenas nações requerem garantia mais firme de segurança do que as grandes. Se uma pequena nação, vizinha duma grande, se opusesse a ela, seria dominada antes de lhe ser prestado auxilio e podia ficar ao abandono, como aconteceu com a velha Sociedade das Nações.—(Reuter).

Desastre de viação

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 27—(Pelo telefone)—Com ambas as pernas fracturadas e contusões graves, seguiu para a vila de Castro Marim, onde reside e em cujo hospital ficou internada, Maria da Encarnação Bonança, viuva, de 76 anos, que ontem, á tarde, na Rua Teofilo Braga, desta vila, quando pretendia atravessar a rua foi colhida por uma carroça. O condutor parece não ter culpabilidade no desastre.

OS SANTOS POPULARES

Na esplanada da Rua Angela Pinto, junto ao mercado de Arroios, haverá ámanhã, no sábado e no domingo, á noite grandes festas, abrilhantadas pela orquestra Boémia e com variedades por artistas da rádio.

—Em Pero Pinheiro, haverá, nas noites de ámanhã e de sabado, arraial, queima de fôgo de artifício e concerto pela filarmónica local.

O marechal Tito

só fica satisfeito

com a plena soberania *da Jugoslávia*

sobre Trieste

LONDRES, 27—A emissora de Belgrado anunciou hoje que o primeiro-ministro da Jugoslávia, marechal Tito, declarou ao director da agencia noticiosa oficial jugoslava Tanjuva, que só a plena soberania jugoslava sobre Trieste o satisfazia e que não consentiria em meias medidas. Tito lamentou o que ele classifica de completa falta de compreensão do caso da Jugoslávia por parte dos Aliados.

O marechal Tito teria declarado tambem que o primeiro-ministro italiano, De Gasperi, «revelara completo desconhecimento da responsabilidade em que incorria» quando declarou em 23 de Junho que a Itália «resistiria com todas as suas forças e por todos os meios possiveis» não só á internacionalização de Trieste mas tambem a quaisquer concessões territoriais á Jugoslávia na área disputada.

Segundo a rádio de Belgrado, o marechal Tito teria acrescentado: «Uma potencia agressora e derrotada não tem o direito de fazer declarações semelhantes. Esse direito cabe apenas áqueles países que foram vitimas da agressão e sairam vitoriosos da luta. Entre estes países alinha-se definitivamente a Jugoslávia. O sr. De Gasperi não se teria atrevido a uma declaração semelhante se não contasse com o apoio activo de algumas Nações Unidas. E' uma dolorosa experiencia para o povo da Jugoslávia verificar que o seu caso não é compreendido pelos representantes das potencias aliadas no Ocidente, a despeito da vasta contribuição e dos tremendos sacrificios da Jugoslávia.

Referindo-se a Trieste e á Venezia Giulia, o marechal Tito teria declarado: «Esses territórios foram arrancados á Jugoslávia sem qualquer direito. O povo da Jugoslávia nunca consentirá em qualquer outra solução que não seja a de se encorporarem esses territórios na Jugoslávia».—(R.).

Três policias foram arrebatados por um grupo armado jugoslavo

TRIESTE, 27—Um policia civico e dois policias militares que viajavam num «jeep» próximo da linha de Morgan foram detidos e arrebatados por um grupo armado jugoslavo, segundo noticias recebidas ontem em Roma.

A linha Morgan é a demarcação entre a zona ocupada pelos anglo-americanos e a ocupada pelas forças do marechal Tito, linha de demarcação a que se chegou a acordo entre o marechal Tito e ogeneral Morgan, chefe do estado maior das forcas aliadas no Mediterraneo, em 7 de Julho do ano passádo.—(Reuter).

CARCAVELOS

A melhor praia da Costa do Sol servida pelo

O Restaurante da actualidade

Amanhã, grande surpresa, com a apresentação de vários artistas da Rádio

Reserve a sua mêsa pelo telefone 37 CARCAVELOS

PERCEFIM

Destruição radical dos percevejos. PERCEFIM PERFUMADA para eliminação dos parasitas do corpo.

A CONFERÊNCIA DE PARIS

Bevin e Byrnes rejeitaram

as propostas de Molotov sobre o caso de Trieste

PARIS, 27.—Os 4 ministros dos Estrangeiros não conseguiram chegar a acordo sobre a questão essencial de Trieste numa sessão informativa especial que terminou dez minutos depois da meia noite.

A reunião foi convocada a pedido do ministro dos Estrangeiros sovietico, Molotov, facto que levou a novas e renovadas expectativas nos circulos da conferência.

Molotov apresentou a proposta para que Trieste fosse transformada em distrito autonomo sob a soberania jugoslava e administrada por um estatuto aprovado pelas 4 potências. Não concordaria com qualquer solução que não respeitasse o desejo jugoslavo de soberania sobre esse território ou com qualquer outra solução de natureza vaga. Propôs que a camara dos representantes fosse eleita por sufrágio universal e que um governador, nomeado pelos jugoslavos, administrasse a área que seria fiscalizada pelas 4 potências, ficando a responsabilidade dos assuntos correntes entregue aos jugoslavos.

A «ultima concessão» de Molotov

Como «ultima concessão», Molotov estaria disposto a concordar na soberania conjunta de italianos e jugoslavos sobre Trieste, com a camara dos representantes eleita por sufrágio universal e com dois governadores—um jugoslavo e outro italiano.

Além de apresentar o plano sobre Trieste, Molotov declarou aos ministros que mantinha o seu apoio á linha proposta pela Russia para fronteira jugoslava, com algumas mudanças de menor importancia a favor dos italianos.

As propostas de Molotov foram criticadas pelo ministro dos Estrangeiros britanico, Bevin, e pelo secretário de Estado americano, Byrnes.

Bevin declarou que tôdas as provas militavam a favor do pedido italiano de Trieste, com uma linha fronteiriça baseada na linha francesa. Byrnes disse que uma vez que os «4 Grandes», estavam divididos em duas maneiras de ver opostas, era favoravel a que a Conferência da Paz das 21 nações decidisse o assunto. Byrnes declarou que qualquer decisão tomada por ela teria o apoio dos Estados Unidos.

Depois das propostas de Molotov sobre Trieste terem sido rejeitadas pelos outros ministros, a reunião prosseguiu com a discussão até dez minutos depois da meia noite. Os 4 ministros devem reunir-se hoje de novo, ás 16 horas, para recomeçarem a discussão do tratado romeno.

Os esforços dos Aliados para dar satisfação á Jugoslávia

Antes de apresentar as suas propostas alternativas sobre o problema de Trieste, Molotov afirmou que tanto o marechal Tito como o primeiro-ministro de Gasperi tinham declarado recentemente e, em publico, que não assinariam qualquer acordo de paz que não cedesse Trieste ás suas respectivas nações.

Molotov criticou o chamado plano de Bidault para a internacionalização de Trieste como sendo demasiado vago e não tendo em conta os desejos justos dos jugoslavos. Frisou que a Itália como antiga nação inimiga não podia ser colocada a par da Jugoslávia, que lutou sempre ao lado dos Aliados.

Byrnes declarou que reconhecia plenamente o estatuto de aliado aos jugoslavos, mas que achava que se tinha feito um grande esforço para dar satisfação á Jugoslávia. Acentuou que ele e Bevin já se tinham comprometido sobre a proposta linha étnica ao concordarem em aceitar a linha recomendada pelos franceses.

Byrnes deu numeros pormenorizados das concessões feitas á Jugoslávia pelas potências ocidentais. Da área total da Venezia Giulia, a Leste da linha russa, Byrnes disse que 3.120 milhas quadradas tinham 540.000 pessoas que iriam para a Jugoslávia, segundo a proposta das potências ocidentais. Dessas pessoas 376.000 eram jugoslavas e 128.000 eram italianas. A Itália, por outro lado, ficaria apenas com 505 milhas quadradas da Venezia Giulia e com uma população de 423.000 pessoas. Destas 423.000, 278.000 eram italianas e 115.000 eram jugoslavas.

As propostas de Molotov são impossiveis—declarou Byrnes

Byrnes caracterizou as propostas de Molotov como «impossiveis». Disse que a primeira proposta de Molotov era uma tentativa para dar Trieste e a região circunvizinha á Jugoslávia e que isso era inaceitável para a população local italiana, mesmo com uma Constituição elaborada pelas 4 potências. Acrescentou: «Não é tão importante saber quem planeou o governo como quem os administra». A segunda proposta de Molotov para uma administração italiana e jugoslava conjunta, disse Byrnes, viria provávelmente causar atritos constantes entre os dois governadores.

Instando pela convocação de uma conferência de paz de 21 nações no caso de os «4 Grandes» não chegarem a acordo, Byrnes disse que pensava que seria mais fácil tanto para a Itália como para a Jugoslávia aceitar um acordo de paz recomendado por 21 nações do que aceitar um acordo recomendado por 4.

Molotov concluiu que achava que não seria prudente submeter o caso de Trieste a uma tal conferência antes de os «4 Grandes» terem chegado a acordo. Uma tal forma de proceder viria inevitávelmente a causar atritos e divisões na conferência da paz, dividindo-a em dois campos.

O presidente francês, Georges Bidault, instou de novo pela fronteira recomendada pelo seu país mas não formulou o plano da internacionalização de Trieste, que ainda não foi divulgado publicamente.

No fim da sessão Molotov declarou que achava que as duas propostas de compromisso representavam uma importante concessão por parte da delegação soviética. Mostrou desapontamento por os seus três colegas não terem concordado com qualquer das propostas.—(Reuter).

Espera-se o malogro da Conferência

LONDRES, 27. — As notícias aqui recebidas esta manhã de Paris indicam claramente que lavra ali grande desalento pela maneira como estão a decorrer os trabalhos da Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros e a impressão dominante na capital francesa é de que a nova Conferência de Paris está condenada a um malogro, a não ser que Molotov modifique a atitude de intransigência que ultimamente tem manifestado.

Há a impressão de que a atitude demonstrada por Molotov se destina apenas a ganhar tempo até receber as novas instruções de Moscovo.—(United Press).

MARIO ROSSI

É O EXTRAORDINARIO CANTOR DA ORQUESTRA TIPICA

LARREA Y SUS GITANOS

O GRANDE EXITO DO

ARCADIA

Vela Azul

CAXIAS

ORQUESTRA

JOSÉ PUERTAS

Vai organizar-se

um exército árabe para defesa da Palestina contra qualquer agressão

BAGDAD, 27.—Sabe-se de fonte autorizada que a Liga Arabe, numa reunião secreta, aprovou a proposta para a imediata organização dum exército árabe em conjunto para a defesa da Palestina e doutros países árabes contra qualquer agressão sionista ou estrangeira. Foi também resolvido que, a não ser que os Governos, britanico e norte-americano rejeitem o relatorio da comissão de inquérito anglo-americana á Palestina, os países árabes cortem as relações politicas e económicas com a Grã-Bretanha e os Estados Unidos. O informador árabe declarou: «Estou certo de que os exércitos árabes defenderão a Palestina para que este país não se transforme na pátria judaica».—(R.).

Uma tentativa de fuga do «Josiah Wedgwood»

HAIFA, 27.—O navio de refugiados «Josiah Wedgwood», interceptado quando transportava 1.300 emigrantes ilegais judaicos para a Palestina, fez tentativa dramática de fuga quando era escoltado para o porto de Haifa pelo contratorpedeiro britanico que o interceptara.

O navio deu o máximo da velocidade, tentando fugir, e não parou senão quando o contratorpedeiro «Venus» disparou tiros de aviso. Lançou também á água um barco em que 20 homens, que se julga serem tripulantes, tentaram alcançar a praia, mas foram interceptados por uma lancha da Polícia.

O navio está ancorado fora do porto de Haifa e não pode levantar ferro por falta de vapor.—(R.).

Os imigrantes já desembarcaram

HAIFA, 27.—Entrou neste porto o barco Josish Wedgwood», que traz a bordo 1.300 imigrantes ilegais judeus, e que era escoltado por quatro contratropedeiros ingleses.

Os imigrantes judeus desembarcaram esta manhã e foram imediatamente transportados para o campo de Athlit, onde devem permanecer dois meses até que possam ser abrangidos pelas novas quotas de imigração.—(U. P.).

Terroristas judeus condenados

JERUSALEM, 27—O tribunal militar condenou a 15 anos de prisão os 30 judeus, filiados na organização terrorista «Irgun Zvai Leumi», que foram ontem considerados culpados de uso de armas de fogo e explosivos. O 31.º réu, Benjamin Kapelan, que é também acusado de descarregar uma arma de fogo, foi condenado a trabalhos penais por toda a vida. A sentença está sujeita á confirmação do comandante-chefe das forças britanicas.

Entre os condenados a 15 anos de prisão figura uma mulher de 21 anos. Todos os acusados são judeus jovens que se intitulam a si próprios «combatentes da liberdade» e foram presos depois de um vivo combate entre judeus e soldados britanicos nas dunas entre Telaviv e Jaffa, em 3 de Abril. O combate terminou quando os judeus abandonaram as armas e tentaram fugir. Nos circulos politicos de Jerusalem supõe-se que a decisão do tribunal está intimamente ligada á sorte dos três oficiais britanicos raptados que continuam a ser conservados como refens pela «Irgun Zvai Leumi», como protesto contra a execução da sentença de morte lavrada contra dois outros judeus.—(Reuter).

CAVIAR IMPERIAL

Rua 1.º de Dezembro — Telefone 2 0831

AMANHÃ — PRATO ESPECIAL

BACALHAU A' UNIVERSAL